

Revista do **Ancião**

jul-set 2013

Recursos para Líderes de Igreja



Exemplar Avulso: R\$ 6,60. Assinatura: R\$ 21,00



A igreja é um organismo vivo

Templos abertos

Conheci um membro da igreja que possuía um bonito carro. Ele havia acabado de tirá-lo numa concessão. Era zero quilômetro. Ele cuidava tanto do carro que o mantinha guardado na garagem. Eu me recordei de tê-lo visto usando o carro apenas duas ou três vezes. Depois ele comprou outro carro. Era um carro usado, pequeno e desconfortável. Quando ele estava em férias, era nesse carro que ele viajava com a esposa. Depois de sua morte, os filhos fizeram a partilha da herança e aquele carro novo, cuidadosamente guardado na garagem, foi vendido. Embora o veículo praticamente não tivesse sido usado, seu valor se equiparava ao de um carro usado.

Às vezes, fico pensando se nós não estamos fazendo a mesma coisa com nossas igrejas. Fazemos um alto investimento com a compra do terreno e a construção do templo para ser usado apenas por umas seis horas por semana. Como poderíamos aproveitar melhor o enorme investimento feito? Penso que um templo localizado numa área em que os imóveis são bem valorizados, não deve, de forma alguma, permanecer fechado cerca de 85% a 90% do tempo útil da semana.

Querido ancião, você consegue imaginar uma fábrica funcionando por apenas quatro, cinco ou seis horas semanais? Será que nossas igrejas também não são “fábricas” cujo investimento resulta na “produção” de cidadãos para o reino dos Céus?

Por outro lado, deveria a igreja estender a seus membros a oportunidade de trabalhar na obra missionária, em favor das pessoas de sua comunidade, usando seus talentos? Nem todos os irmãos sabem dar estudos bíblicos ou pregar sermões. Porém, muitos deles se sentirão

úteis ao participar de projetos de apoio para que o templo permaneça aberto durante todos os dias da semana.

Conheci duas igrejas (imagino que existam outras), uma na Argentina e outra no Brasil, que decidiram abrir suas portas durante a semana. Os resultados têm sido muito satisfatórios em vários aspectos.

O pastor José Sílvio Ferreira compartilhou comigo uma linda experiência que lhe ocorreu quando foi pastor da igreja de Botafogo, Rio de Janeiro. Ele disse: “Tendo em vista ampliar a participação da força voluntária da igreja orientada para os dons espirituais em diversos ministérios, tornando-a mais ativa e ampliando seu raio de alcance e ação na comunidade, a igreja abriu suas portas para um programa audacioso e inédito que denominamos ‘Projeto de Portas Abertas’. Diariamente, a igreja era aberta com a seguinte programação: estudo da Bíblia, momentos de meditação, aconselhamento e orientações, serviços educacionais, etc. Isso foi resultado do sonho de líderes locais que desejavam ampliar as possibilidades da igreja de levar o evangelho a outras pessoas e ser um porto seguro na conservação de seus membros.”

Apreciado Ancião que lê esta mensagem: você gostaria de fazer com que sua igreja desfrutasse dessa experiência? Em breve, compartilharemos algumas ideias que podem ajudar sua igreja a dar início ao projeto “Templos Abertos”. ■

Carlos Hein

Secretário da Associação
Ministerial da Divisão
Sul-Americana



Divulgação DSA

Uma publicação da
Igreja Adventista do Sétimo Dia

Ano 13 – Nº 51 – Jul-Set 2013
Revista Trimestral – ISSN 2236-708X

Editor:

Nerivan Silva

Assistente de Editoria:

Lenice Faye Santos

Projeto Gráfico e Programação Visual:

Vandir Dorta Jr.

Foto da Capa:

Montagem sobre imagem de:

© freshidea | Fotolia

Colaboradores Especiais:

Carlos Hein e Rafael Rossi

Colaboradores:

Jonas Arrais; Edilson Valiante; Jim Galvão; Jair Garcia Gois; Leonino Santiago; Geovane Souza; Antônio Moreira; Eliezer Júnior; Horacio Cayrus; Eufrazio Quispe; Salomón Arana; Bolívar Alaña; Daniel Romero Marín; Pablo Elías Carbajal; Jéu Caetano; Carlos Sanchez.

Diretor Geral:

José Carlos de Lima

Diretor Financeiro:

Edson Erthal de Medeiros

Redator-Chefe:

Rubens S. Lessa

Visite o nosso site:

www.cpb.com.br

Serviço de Atendimento

ao Cliente:

sac@cpb.com.br

Revista do Ancião na Internet:

www.dsa.org.br/anciao

Todo artigo ou correspondência para a *Revista do Ancião* deve ser enviado para o seguinte endereço:

Caixa Postal 2600; 70279-970, Brasília, DF ou e-mail: ministerial@dsa.org.br

**CASA PUBLICADORA BRASILEIRA**

Editora dos Adventistas do Sétimo Dia

Rodovia Estadual SP 127, km 106

Caixa Postal 34; 18270-970, Tatuí, SP

Tiragem: 44.000 exemplares

Exemplar Avulso: R\$ 6,60

Assinatura: R\$ 21,00



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia autorização escrita do autor e da Editora.

7180/28238

Cento e cinquenta anos depois

Em 1863 foi organizada a Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia. De lá para cá, nada menos que 150 anos se passaram. No cenário profético, a igreja surgiu com uma identidade distinta e, conseqüentemente, com uma missão de proporções mundiais. O Pr. Ted Wilson, líder mundial da igreja, assim se expressou: “Vivemos no mais incrível tempo da história deste planeta. Fomos chamados para proclamar a maravilhosa mensagem da salvação por meio de Cristo e Sua justiça. Para levar essa mensagem com o poder do Espírito Santo, precisamos saber quem somos. Precisamos compreender por que estamos aqui como movimento adventista” (*Adventist World*, maio 2013, p. 9, 10).

Ao longo desse tempo, a igreja tem crescido e alcançado dimensões gigantescas ao redor do mundo. Graças a

Deus, ela mantém acesa a tocha da grande esperança. E os acontecimentos atuais nos fazem ver que nos encontramos no limiar da história.

Você, meu caro ancião, é instrumento vivo nas mãos de Deus ao conduzir, por sua liderança espiritual, o rebanho do Senhor. Quantos jovens, famílias, membros individuais têm sido ajudados e motivados por você! A cada sábado, e também nos outros dias de culto da semana, a maioria das igrejas e grupos no território da Divisão Sul-Americana está sob a liderança e os cuidados dos anciãos.

Quanto tempo mais permaneceremos na Terra? Não sabemos. Mas uma coisa é certa: “Nada temos que recear quanto ao futuro, a menos que esqueçamos a maneira em que o Senhor nos tem guiado, e os ensinamentos que nos ministrou no passado” (Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 443).

Nessa engrenagem de um século e meio, você, ancião, é peça indispensável. ■

O ancião é instrumento vivo nas mãos de Deus ao conduzir, por sua liderança espiritual, o rebanho do Senhor.



Nerivan Silva

Editor

William de Moraes



SUMÁRIO

- 2 De Coração a Coração**
Templos abertos
- 5 Entrevista**
A liderança espiritual do ancião
- 7 Homenagem**
Celebre o Dia do Pastor
- 9 Especial**
Breve histórico de nossa Organização
- 10 Pregação Objetiva**
Do passado para o presente
- 12 Mídia na Igreja**
Departamento de comunicação
- 13 Mensagem do Presidente**
Pregar e viver
- 14 Calendário Homilético**
Sugestões de temas de sermões para o terceiro trimestre de 2013
- 15 Esboços de Sermões**
Amplie os esboços com comentários e ilustrações

Aquisição da Revista do Ancião
O ancião que desejar adquirir esta revista deve falar com o pastor de sua igreja ou com o ministerial do Campo.



- 23 Igreja em Ação**
A igreja é um organismo vivo
- 26 Ministério Jovem**
Ainda não
- 29 Guia de Procedimentos**
Cerimônia do lava-pés
- 30 Relacionamentos**
Fiel à aliança
- 31 Perguntas & Respostas**
Uso de joias na Igreja
- 33 Saúde**
Obra médico-missionária
- 34 De Mulher para Mulher**
Recepção amistosa



CALENDÁRIO

Data	Evento	Departamento Responsável
Julho	Sábado 6 Sábado Missionário/Recolta Brasil	Ministério Pessoal
	Sábado 13 Semana de Oração JA/Dia do Amigo	Ministério Jovem/Escola Sabatina
	Sábado 20 Semana de Oração JA	Ministério Jovem
	Sábado 27 Dia do Colportor	Ministério de Publicações
Agosto	Sábado 3 Sábado Missionário/Dia de Ação Solidária e Serviço à Comunidade	ADRA
	Sábado 10 Programa da Igreja Local	
	Sábado 17 Programa da Igreja Local	
	Sábado 24 Projeto "Quebrando o Silêncio"	Ministério da Mulher
	Sábado 31 Dia da Educação Cristã	Educação
Setembro	Sábado 7 Sábado Missionário/Evangelismo Integrado	Ministério Pessoal
	Sábado 14 Programa da Igreja Local	
	Sábado 21 Evangelismo e Batismo da Primavera/Dia do Jovem Adventista	Evangelismo/Ministério Pessoal/ Ministério Jovem
	Sábado 28 Evangelismo e Batismo da Primavera	Evangelismo/Ministério Pessoal/ Ministério Jovem

DR. ARISTONILDO C. A. NASCIMENTO



Cedida pelo entrevistado

A liderança espiritual do ancião

Iranduba é uma cidade próxima a Manaus, capital do Amazonas. Com apenas 45 mil habitantes, a cidade conta com dois distritos pastorais integrados por vinte igrejas num total de 800 membros. Aristonildo Chagas Araújo Nascimento, 58 anos, é ancião da igreja central do distrito I e tem contribuído significativamente para o avanço da igreja nessa região. Ele é professor universitário na área de Educação com doutorado em Psicologia. É casado com Elizabete de Souza Nascimento e tem três filhos.

Ancião: Há quanto tempo o senhor atua como ancião?

Aristonildo: Há 25 anos.

Fale um pouco de sua formação acadêmica e a influência que ela exerce sobre suas atividades como ancião.

Em 1985, ingressei na Universidade Federal do Amazonas onde, posterior-

mente, me tornei docente. Em 1995, fui para a Universidade de Santiago de Compostela, Espanha, cursar meu doutorado em Psicologia. Minha formação acadêmica agrega conhecimento e experiência em minhas atividades como ancião de igreja.

Como o senhor concilia sua profissão e assistência à sua família com o trabalho da igreja?

Minha família está sempre comigo. Participamos de todas as programações da Igreja. Em casa, mantemos nossos hábitos devocionais. Além disso, sempre reservamos um tempo de qualidade para estarmos em família.

Como o senhor vê a igreja no contexto das doenças psicossomáticas?

Talvez esta seja a doença do século. A pós-modernidade traz consigo muitas fobias. Nossas igrejas estão repletas

de pessoas que estão presas a um passado de sofrimento e angústia. Outras sofrem por antecipação. Ellen G. White escreveu muita coisa sobre esse assunto em seu livro *Mente, Caráter e Personalidade* (2 volumes). Trata-se de uma leitura indispensável para todos nós, membros da igreja. Realmente, a igreja é um hospital. Necessitamos da sabedoria divina para liderar essa igreja que sofre com os males psicossomáticos.

Do seu ponto de vista, esse problema tem influência na vida daqueles membros que aparentemente são "apáticos" ou "inativos" na igreja?

Em algumas igrejas muitos membros ocupam a mente com impressões e pensamentos extremamente negativos. Então, a apatia, a inatividade e a indiferença se refletem na indisposição de participar ativamente nas funções e projetos da Igreja.

A crise familiar tem marcado nosso tempo. Do seu ponto de vista, o que a igreja pode fazer para ajudar famílias?

A reunião da família parece ser algo pertencente às gerações passadas. Penso que a igreja pode ajudar nisso ao promover e incentivar o culto familiar, seminários sobre assuntos de família ministrados por profissionais em áreas diversas, assistência aos casais em conflito, seminários para crianças, adolescentes e jovens, palestras e encontros para os idosos.

Hoje, a igreja é um grupo social bem heterogêneo. Do seu ponto de vista, como a igreja pode manter a unidade de seus membros em meio à diversidade?

A igreja é uma comunidade composta de pessoas diferentes em vários aspectos. O sentimento de pertencer é fundamental. Somos membros do corpo de Cristo e não deve haver aceção de pessoas entre nós. Todos nós somos convidados a desfrutar das bênçãos e privilégios do evangelho. É necessário que convivamos com as diferenças para que em Cristo alcancemos a unidade.

Dados da secretaria da igreja indicam a perda de membros por afastamento. Como o senhor analisa esse fato?

Lamentavelmente, o pós-modernismo tem se infiltrado na Igreja e tem levado muitos a ter um estilo de vida que vai de encontro aos princípios divinos. A mídia, tem impactado muitas pessoas. E isso, de certo modo, afeta o cotidiano da igreja.

Do seu ponto de vista, o que o ancião pode fazer para reduzir esse índice de afastamento de membros da igreja?

É fundamental substituirmos a religião farisaica pela religião do amor, isto é, a religião que odeia o pecado, mas ama o pecador. Esse tipo de religião não negocia princípios sagrados,

mas leva as pessoas a adotá-la em sua vida como resultado de sua aceitação de Cristo como Salvador. Jesus nos mostrou como devemos tratar os errantes. A ordem “vai e não peques mais” (ver Jo 8:11) continua valendo em nossos dias.

De que forma a igreja poderia ser mais eficaz na conservação dos novos membros?

Acredito que alguns fatores contribuem para isso: ouvir a liderança local, desenvolver trabalho em equipe, buscar conselho e orientação de membros mais experientes quanto à resolução de problemas e situações delicadas que caracterizam o cotidiano da igreja. Buscar, o reavivamento que permite que Cristo assuma o controle de nossa vida (ver Gl 2:20).

De que forma sua igreja prepara os interessados para o batismo?

Normalmente, fazemos uso dos materiais missionários. Porém, temos como objetivo principal a formação de discípulos. Esse fator desenvolve no candidato ao batismo e, posteriormente, membro, uma religião caracterizada pelo compromisso com Cristo.

Fale um pouco dos projetos missionários de sua igreja para este ano.

Para este ano, estamos empenhados no plantio de novas igrejas. Pretendemos abrir quatro novos pontos de pregação, que futuramente, assim esperamos, darão origem a novas congregações.

Em sua opinião, de quais recursos os anciãos mais necessitam para suas atividades na igreja?

Nós, anciãos, necessitamos dar sabedoria de Deus. Estamos lidando com pessoas que têm necessidades variadas em todos os aspectos. Outro recurso é

conhecimento doutrinário ou teológico. E, finalmente, a assessoria do pastor.

De que maneira o pastor pode motivar o ancião a desempenhar suas atividades na congregação?

Acredito que o pastor precisa ver o ancião como parceiro e não como concorrente. Isso implica em respeito mútuo. O ancião se sente útil em sua congregação quando é ouvido pelo pastor mesmo quando ambos veem o assunto ou situações sob perspectivas diferentes. É fundamental que o pastor conheça sua liderança.

Com relação aos jovens, como o ancião pode desenvolver bom relacionamento com eles e motivá-los à participação na igreja?

Amando-os, respeitando-os e vendo-os como solução e não como problema na igreja. O jovem adventista necessita ter um envolvimento maior nas atividades espirituais da Igreja. Portanto, se tivermos os jovens como nossos aliados, teremos uma Igreja mais dinâmica e ativa.

Que parte da Revista do Ancião tem contribuído significativamente em suas atividades como ancião?

Tenho apreciação por todo o periódico. Para mim, trata-se de uma excelente fonte de pesquisa para o ancião. Entrevistas, esboços de sermões e a secção “Guia de Procedimento” são especiais.

Da perspectiva psicológica, que recomendações ou sugestões o senhor faria à igreja como um todo?

Que vivamos o cristianismo pleno. Deus é nosso criador e sustentador. Ele é a resposta que buscamos, é o tudo de que necessitamos. É fundamental que tenhamos isso em mente em nosso cotidiano. ■

DIA DO PASTOR

E DAS VOCAÇÕES
MINISTERIAIS

26 DE OUTUBRO

Paixão
pela Missão



EVANGELISMO INTEGRADO 2013

- 1** **Treinamento Via Satélite para a Semana Santa – 23 de fevereiro**
Participe do treinamento para todos os pastores, líderes de igreja e líderes de Pequenos Grupos para o evangelismo de Semana Santa, pela TV Novo Tempo – Canal Executivo. (15h – Horário de Brasília).
- 2** **10 Dias de Oração – 10 Horas de Jejum e Oração – 28 de fevereiro a 9 de março**
Busca pelo Espírito Santo – Reavivamento e Reforma.
- 3** **Amigos de Esperança – 23 de março**
Cada membro levando um amigo de esperança para assistir a uma programação especial na igreja e, na sequência, para participar de uma refeição em sua casa.
- 4** **Semana Santa – 24 a 31 de março**
De domingo a quinta-feira, a Semana Santa ocorrerá nos lares e Pequenos Grupos e, de sexta-feira a domingo, nas igrejas.
- 5** **Impacto Esperança – 20 de abril**
Distribuição do livro “*A Grande Esperança*” ou do DVD “*A Última Esperança*”.
- 6** **Evangelismo Web – 13 a 16 de agosto – www.esperanca.com.br**
- 7** **Evangelismo Via Satélite – 16 a 23 de novembro**
Orador: Pr. Luís Gonçalves. O evangelismo será transmitido de um Pequeno Grupo para milhares de Pequenos Grupos. Transmissão: TV Novo Tempo, Canal Executivo, www.esperanca.com.br.

Breve histórico de nossa Organização

Dois fatores principais, levaram os adventistas guardadores do sábado a eventualmente estabelecer uma estrutura organizacional que integrasse suas congregações espalhadas, em um corpo harmonioso.

Um fator era os desafios práticos decorrentes do crescimento numérico e da expansão geográfica do movimento. Até o começo de 1860, já havia várias congregações de guardadores do sábado espalhadas pela Nova Inglaterra e até no extremo oeste, em Iowa e Wisconsin, que, se deixadas sem assistência, certamente se envolveriam com o congregacionalismo e em disputas doutrinárias.

Outro fator importante que estimulou o processo organizacional foi a compreensão doutrinária da unidade de todos os crentes (ver Jo 17:20-23; 1Co 12:12-30; Ef 4:11-16), que só poderia acontecer por meio de um modelo de organização de igreja capaz de funcionar em cada congregação e acima de todas as congregações.

DANDO NOME À CRIANÇA

Crucial para o processo de organização foi a escolha de um nome oficial para a obra de publicação e, por extensão, para a própria denominação. No dia 1º de outubro de

1860, a assembleia da Associação Geral, em Battle Creek, Michigan, tomou o seguinte voto: “Votado que nos denominemos Adventistas do Sétimo Dia.” Mais tarde, Ellen G. White declarou: “Não podemos adotar outro nome melhor do que esse, que concorda com nossa doutrina, exprime nossa fé e nos caracteriza como povo peculiar... O nome Adventista do Sétimo Dia exhibe o verdadeiro caráter de nossa fé e será próprio para persuadir as mentes indagadoras” (*Testemunhos Seletos*, v. 1, p. 79, 80).

ESTRUTURAÇÃO

Em outubro de 1861, foi estabelecida a primeira Associação dos Adventistas do Sétimo Dia, em Michigan, com uma comissão diretiva. Em 1862, seis outras Associações foram organizadas – Sul de Iowa (16 de março), Norte de Iowa (10 de maio), Vermon (15 de junho), Illinois-Wisconsin (27 de setembro), Minnesota (4 de outubro) e Nova York (25 de outubro). Em 25 de outubro de 1863, as Associações do Sul e Norte de Iowa se uniram formando a Associação de Iowa.

O processo de organização culminou com o estabelecimento da Associação Geral que coordenaria e supervisionaria as atividades das Associações estaduais. Nos dias 20 a 23 de maio de 1863, delegados de Nova York, Ohio, Michigan, Wisconsin, Iowa e Minnesota se reuniram em Battle Creek, Michigan, para formular o estatuto da Associação Geral e para eleger seus administradores. Foi adotada uma forma representativa na organização da Igreja,

onde os delegados enviados por todas as Associações dos Estados deveriam eleger, anualmente, os líderes da Associação Geral.

Tiago White foi eleito, por unanimidade, o primeiro presidente da Associação Geral, mas recusou o cargo para evitar mal-entendidos sobre suas intenções ao ajudar a estabelecer a Organização. Finalmente, John Byington foi nomeado seu substituto. Uriah Smith e E. S. Walker se tornaram, respectivamente, secretário e tesoureiro da Associação Geral. A comissão diretiva era formada por Tiago White, John Byington, J. N. Loughborough, J. N. Andrews e G. W. Amadon.

AGINDO EM CONJUNTO

Na visão de Ellen G. White, a estrutura organizacional era indispensável para a Igreja em todos os estágios, inclusive nos dias finais deste mundo. Ela alertou: “Alguns têm apresentado a ideia de que, ao nos aproximarmos do fim do tempo, cada filho de Deus agirá independentemente de qualquer organização religiosa. Mas fui instruída pelo Senhor de que, nesta obra, não há isso de cada qual ser independente. As estrelas do céu estão todas sujeitas a leis, cada uma influenciando a outra para fazer a vontade de Deus, prestando obediência comum à lei que lhes dirige a ação. E, para que a obra do Senhor possa avançar sadia e solidamente, Seu povo deve estar unido” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 9, p. 258). ■

Extraído de Adventist World, maio 2013



Alberto Timm

Diretor associado do Ellen G. White Estate na Associação Geral

Do passado para o presente

O pregador é o elo entre a revelação divina e as necessidades humanas



No último item do texto anterior desta seção, citei John Stott, que foi um dos maiores pregadores do século 20. Ele morreu em meados de 2011, com 90 anos de idade. Aquela ideia de fidelidade ao mundo antigo e sensibilidade para com o mundo moderno é tão forte e inspiradora que levou Stott a explorá-la um pouco mais noutra ocasião, numa conferência realizada no México.

Isso me incentivou a usar este espaço para equilibrar melhor minha ênfase na fundamentação bíblica (algo de que o pregador adventista não deve abrir mão, em hipótese alguma) com a necessidade de o sermão ser adequado, inspirador, capaz de conquistar a atenção e se provar pertinente inclusive, e principalmente, para a audiência mais jovem e esclarecida.

A pregação tem que ser uma ponte entre dois barrancos separados por um abismo de dois mil anos de cultura. O pre-

gador precisa transitar com desenvoltura entre esses dois lados. Ele precisa conhecer, no sentido bíblico, por experiência e com profundidade, a Palavra de Deus, mas deve também demonstrar que ela é pertinente no mundo contemporâneo. Na prática, ou os pregadores pregam a Bíblia, mas não aterrissam no mundo moderno ou fazem uma palestra agradável e conectada, porém não bíblica, embora cite a Bíblia.

CONSTRUINDO A PONTE

De acordo com o mestre Stott, a pregação rigorosamente bíblica e também contemporânea, ou seja, aquela de que a igreja necessita nos dias atuais, tem as seguintes características:

1. Preparação. A maioria dos pregadores só tem um sermão, pois falam sempre a mesma coisa, com pequenas variações. Quando alguém se levanta pa-

ra pregar, a congregação já sabe tudo o que ele vai falar. Isso não é atrativo e não causa impacto. As pessoas chegam à igreja com seus problemas e voltam para casa na mesma condição. O sermão não as alcança em suas necessidades. O pregador precisa estimular as pessoas para que elas pensem e reajam. Isso só é possível quando o pregador estuda profundamente a Bíblia e conhece, na mesma proporção, o mundo contemporâneo. Ler a Bíblia, estudá-la com esmero e fazer hermenêutica corresponde a fincar a ponte numa das margens. Ouvir as pessoas, conversar com elas, estar atento às suas necessidades são recursos que possibilitam a fixação da ponte na outra margem.

2. Autoridade. Essa era uma das características que mais chamavam a atenção na pregação de Jesus (ver Mc 1:22; Lc 4:32). Atualmente, o mundo vive uma crise de autoridade. As pessoas têm suas

próprias opiniões e acham que elas são tão boas quanto às do pregador. É claro que a autoridade do pregador vem de Deus, deriva da Bíblia; ele tem que conhecer a vontade e o poder de Deus, e sua congregação deve perceber isso.

O verdadeiro sermão não é um monólogo monótono. É um diálogo curioso no qual só uma pessoa, o pregador, fala em voz alta mas consegue fazer com que as pessoas respondam mentalmente à sua mensagem. Se o sermão tem o respaldo da autoridade bíblica e trata de questões do dia a dia, e dos problemas que afligem as pessoas, estas vão não apenas interagir com o pregador, mas também crescer em sua experiência cristã e assimilarão novos padrões de comportamento.

3. Valor. Muitos sermões são destituídos de qualquer valor. Ou porque o texto só interessa ao pregador, ou porque os argumentos apresentados, de tão surrados, nem mais fazem cócega nos ouvintes. Certo dia, um grande pregador afirmou: “O bom pregador é aquele que consegue incomodar os acomodados e consolar os perturbados.” Isto não é fácil tarefa, ou seja, mesclar juízo e salvação, advertência e conforto.

Nesse contexto, Cristo é o maior exemplo. Tudo o que Ele falava era importante para as pessoas e elas reagiam maravilhosamente (ver Mc 11:18), porque era exatamente a isso que buscavam. Ao contrário, as pessoas não atribuirão valor, nem se permitirão ser transformadas por argumentos insustentáveis, histórias que objetivam apenas comover os ouvintes, coisas engraçadas ou palestras enfadonhas.

4. Sinceridade e fervor. Atualmente, uma das maiores reclamações de muitas congregações é a hipocrisia de muitos pregadores. Há um clamor por mais sinceridade e transparência nas pregações. Muitos ouvintes, principalmente os jovens, demonstram possuir um olfato muito apurado, capaz de sentir o menor odor de falsidade. O pregador precisa harmonizar seu sermão com seu procedimento diário (ver Tg 2:12). Ele deve ser a mesma pessoa no púlpito ou fora dele.

O fervor é a outra face da sinceridade. Apenas aqueles que demonstram sinceridade transparente conseguem expressar com sentimento profundo o que têm para dizer. Isso é fervor. Não é o mesmo que seriedade, nem severidade. Até mesmo uma boa dose de bom humor faz parte do fervor.

A boa pregação é um misto adequado de exposição e exortação. Quando falta a exortação, o sermão é reduzido a uma aula, muitas vezes, fria e maçante. Lamentavelmente, o conteúdo de muitos sermões tem sido apenas o apelo. Ainda me lembro do meu primeiro professor de homilética. Ele ensinava que o apelo vale por 50% do sermão, mas em nenhum caso esses 50% podem preencher o todo do sermão. É fundamental que o pregador tenha teologia na mente, mas que também tenha fogo no coração, que sinta com profundidade o que está pregando. A sinceridade e o fervor na vida do pregador são resultados unicamente de oração.

5. Humildade. Entre as qualidades requeridas na vida do pregador destaca-se a humildade. É preocupante o fato de que muitos pregadores só pregam na pri-

meira pessoa. Tudo o que dizem e todas as histórias que contam parecem sob medida que os colocam em evidência. Nesse aspecto, humildade significa, antes de mais nada, submissão à Bíblia. O “Assim diz o Senhor” deve ser predominante na pregação.

A falta de humildade leva o pregador a evitar os ensinamentos bíblicos que podem incomodar os ouvintes. Além disso, há uma forte tendência de ele pregar somente suas opiniões pessoais. A humildade requer que o pregador, a cada passo, tenha a disposição de buscar a orientação de Deus para o que deve pregar, como pregar e até onde pregar. Humildade significa, também, colocar-se como meio. Deus fala a Seu povo por meio da Sua Palavra, e quem a expõe diante do povo é o pregador.

Portanto, o pregador tem o alto privilégio de participar ativamente desse processo que resulta em decisões e salvação das pessoas. Ele é comparado ao maestro de uma orquestra. É figura importante, mas não pode competir com a música, atraindo a atenção para sua performance. Sua função é dirigir a orquestra para que produza a melhor música. E é isso que as pessoas buscam num concerto, e não os trejeitos do maestro.

Concluindo, sugiro a leitura de 1 Coríntios 2:1-5. Trata-se de um texto bíblico que é uma verdadeira aula prática de como aplicar todos os princípios expostos neste artigo. Invista tempo nessa leitura, tentando entender cada palavra e frase do apóstolo Paulo ao descrever sua experiência como um pregador que sabia como construir essa ponte entre a revelação divina e as necessidades humanas. ■



Márcio Dias Guarda

Aposentou-se em 2012, após servir durante 40 anos como editor na Casa Publicadora Brasileira e pastor de igreja no Brasil.

Departamento de Comunicação



A Igreja Adventista do Sétimo Dia, obedecendo à ordem de Cristo e consciente de sua missão evangelística (ver Mt 28:19), busca atrair pessoas de todas as culturas e níveis sociais para a salvação. Para tanto, ela tem desenvolvido um programa de comunicação cujo objetivo é potencializar os efeitos da pregação e atrair um grupo cada vez maior de pessoas aos pés de Cristo.

Por isso, foi criado o Departamento de Comunicação na igreja local. Ele é formado por uma equipe que “promove o uso de um consistente programa de relações públicas e de todas as modernas técnicas de comunicação, tecnologias sustentáveis e mídia na propagação do evangelho” (*Manual da Igreja*, p. 90), tendo em vista o bom andamento da igreja.

A seguir, listamos as principais atividades que estão sob a responsabilidade do departamento de Comunicação:

1. Atuação na comissão principal da Igreja com seu representante, o diretor.
2. Planejamento do trabalho com os demais dirigentes da igreja e, principalmente, com o pastor distrital.
3. Desenvolver e operacionalizar todos os materiais de comunicação de uso interno da igreja, como o boletim, mural, momentos dos anúncios, jornal comunitário, folhetos, pôsteres, painéis, fotos, vídeos e site da igreja.
4. Providenciar materiais promocionais de eventos e programações especiais da igreja, tais como cartazes e anúncios e divulgar as atividades de interesse comunitário para a mídia local (Rádio, Jornais, TV e Internet).
5. Manter o diretor de Comunicação da Associação/Missão informado com as notícias de destaque da igreja local.
6. Apoiar os departamentos da igreja na produção de materiais publicitários para divulgação das respectivas atividades, transformando-as em notícia a ser divulgada.
7. Fazer exposição de projetos e eventos da igreja para a mídia local com a autorização da Associação/Missão e do pastor distrital.

8. Coordenar a distribuição de materiais de campanhas realizadas pela Associação/Missão, União ou Divisão.

9. Registrar as atividades de comunicação da igreja local e enviar relatórios para a Associação/Missão.

10. Promover os órgãos de comunicação da Igreja Adventista.

• **Portal oficial para a Igreja Adventista na América do Sul:** www.portaladventista.org e a **ASN** (Agência Sul Americana de Notícias).

• **Rede Novo Tempo de Comunicação** (www.novotempo.com (português) e www.nuevotiempo.org (espanhol)). A **Escola Bíblica**, sites missionários como www.esperanca.com.br (português) www.esperanzaweb.com (espanhol). Os ministérios de a **Voz da Profecia e Está Escrito**.

• As editoras: **Casa Publicadora Brasileira** – www.cpb.com.br e **ACES** (Asociación Casa Editora Sudamericana – www.aces.com.ar).

• As demais instituições da igreja (centros universitários, escolas, hospitais e clínicas de vida saudável, fábricas de alimentos).

Prezado ancião, incentive a equipe de comunicação de sua igreja a fazer o curso gratuito de comunicação em vídeo aulas oferecido pela Divisão Sul-Americana através do site www.eunopac.com (português) e www.yoenelpac.com (espanhol). Essa ferramenta está à disposição para melhor qualificar esse departamento de sua igreja. ■

Edson Rosa

Diretor do Departamento de Comunicação da Divisão Sul-Americana



Pregar e viver

Como igreja, não podemos ser fortes na missão e frágeis em nossa identidade



Como é impressionante ver o que Deus faz quando a igreja decide avançar unida, quebrando barreiras, abrindo mão de planos e interesses pessoais! É isso que Ele espera de Seu povo nestes últimos dias. Uma igreja unida, integrada, clamando pelo poder do Espírito Santo e disposta a ousar para cumprir a missão. Não podemos recuar, precisamos seguir avançando.

Por outro lado, enquanto avançamos no cumprimento da missão, tenho refletido em nossa situação como igreja. Estamos evangelizando e, ao mesmo tempo, nos tornando mais sólidos? Estamos preocupados em oferecer, mas também viver a mensagem que pregamos? LeRoy Froom já dizia: “Enquanto a igreja evangeliza o mundo, o mundo seculariza a igreja.” Essa não pode ser a nossa realidade!

Vamos conquistar multidões para o reino dos Céus, mas precisamos chegar lá com elas. De maneira nenhuma podemos correr o risco de pregar a outros e, no fim, sermos desqualificados (1Co 9:27), à semelhança dos construtores da arca, que tanto trabalharam e acabaram ficando de fora.

Prezado ancião, você já deve ter entendido minha preocupação. Não podemos enfraquecer o cumprimento da missão, mas ao mesmo tempo, precisamos

fortalecer nosso compromisso com um estilo de vida bíblico, cristão e adventista. Só assim teremos um crescimento completo. Temos que pregar e ao mesmo tempo viver. Precisamos continuar sendo o remanescente da profecia bíblica, que está no mundo, mas não é do mundo. Somos chamados a ser como água e óleo, que estão juntos, mas não se misturam, e não como água e açúcar, que se misturam e ninguém consegue ver a diferença.

Os tempos vão mudando e os argumentos se multiplicando para justificar por que precisamos ser mais flexíveis, contemporâneos, modernos, atuais, racionais... Mas nenhum deles mudou a vontade de Deus para Seu povo. Ainda somos um povo que usa roupas diferentes das divulgadas pelas últimas revistas e tendências da moda. Não somos escravos do desejo, não estamos expostos aos conceitos de estilistas, não nos vestimos para ser desejados ou admirados, mas para ser respeitados por aquilo que transmitimos com a roupa que usamos. Ainda somos um povo que não usa joias, bijuterias ou pinturas. Cuidamos, com bom gosto, daquilo que Deus criou, sem procurar caminhos para chamar a atenção ou parecer mais atraentes. Ainda somos uma igreja que guarda fielmente o sábado, a partir do pôr do sol de sexta-feira até o pôr do sol de sábado. Não en-

tramos nas horas sagradas envolvidos em nossas atividades, nem buscamos “explicações” que possam justificar exceções pessoais, nem usamos o dia do Senhor para atividades de nosso interesse. Ainda somos uma igreja que vê a música como um meio de adoração e transmissão da mensagem divina e, por isso, não buscamos referências seculares para inspirar aquilo que é sagrado. Ainda somos uma igreja que fica longe dos lugares de diversão que não combinam com a presença de Deus, como shows, jogos, baladas, cinema, apenas para mencionar alguns. Gastamos nosso tempo livre naquilo que edifica.

Ainda somos um povo que crê no casamento como um compromisso para toda a vida, entre um homem e uma mulher, como estabelecido por Deus na criação. Ainda somos e, pela graça de Deus, continuaremos sendo o povo que vive na Terra, mas com os olhos no Céu. Nosso coração não está aqui. Nossa vontade não está no controle. Nossos critérios não têm por base os argumentos de homens, mas a vontade de Deus. Precisamos de um compromisso claro!

Como é complicado tocar nesses assuntos! Às vezes, o silêncio parece mais confortável. Mas somos um povo em jornada para a Terra Prometida. Por isso, como pastor, preciso manter abertos os

olhos de nosso povo. Muita coisa, pela condição do mundo, começa a parecer normal, mas nossa referência é outra.

Oseias 7:8 apresenta Efraim como um “pão que não foi virado”. Em outras palavras: bem assado de um lado e quase cru do outro. Essa não pode ser nossa situação: fortes na missão e frágeis em nossa identidade. Não podemos nos iludir, pois “a igreja faz mais pelo mundo quando se parece menos com o mundo” (Emílio Abdala). À medida que tentamos ser iguais, pensando em conquistar o mundo, definitivamente nos enfraquecemos. “Lembre-mos de que uma vida semelhante à de Cristo é o mais poderoso argumento que pode ser apresentado em favor do cristianismo. [...] O cristão que não é fiel à sua profissão causa mais dano ao mundo do que um mundano. [...] Os homens acreditarão, não no que o ministro pregar, mas no que a igreja praticar em sua vida” (Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 289, 290). Por isso, precisamos pregar e viver!

Quero desafiar você a aprofundar a caminhada com Deus e torná-la visível em seu estilo de vida. Equilibre essas atitudes: comunhão profunda e estilo de vida forte. Somente assim poderemos pregar e viver. Não desenvolva apenas uma vida de comunhão contemplativa, que não gera transformação. Por outro lado, não busque uma transformação farisaica, apenas para impressionar e que não seja fruto da ação do Espírito Santo em sua vida. A transformação espiritual é real, profunda e verdadeira. Para isso, ore como Davi: “Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova dentro de mim um espírito inabalável” (Sl 51:10). ■



Erton Köhler
Presidente da Divisão
Sul-Americana

CALENÁRIO HOMILÉTICO TRIMESTRAL – 2013

DATA		JULHO
Q	3	Série “Personagens do AT”: Calebe (Nm 13, 14; Js 14)
S	6	Sermão Missionário: “Vá pescar!” (Mc 1:14-20)
D	7	Série Evangelística: “Apocalipse – O Fim Revelado” – Tema 13
Q	10	Série “Personagens do AT”: Gideão (Jz 6-7)
S	13	Sermão Doutrinário: A Lei de Deus (Sl 119)
D	14	Série Evangelística: “Apocalipse – O Fim Revelado” – Tema 14
Q	17	Série “Personagens do AT”: Jefté (Jz 11)
S	20	Sermão Ético: O Melhor Caminho (1Co 13)
D	21	Série Evangelística: “Apocalipse – O Fim Revelado” – Tema 15
Q	24	Série “Personagens do AT”: Sansão (Jz 13-16)
S	27	Sermão Evangelístico: Restaurado pelo Rei (2Sm 9:1-13)
D	28	Série Evangelística: “Apocalipse – O Fim Revelado” – Tema 16
Q	31	Série “Personagens do AT”: Rute (Rt 1-4)
DATA		AGOSTO
S	3	Sermão Missionário: “Evangelismo: Estilo de Vida” (Jo 4:1-42)
D	4	Série Evangelística: “Apocalipse – O Fim Revelado” – Tema 17
Q	7	Série “Personagens do AT”: Ana (1Sm 1, 2)
S	10	Sermão Doutrinário: Sábado (Is 56:1-7; 58:13-14)
D	11	Série Evangelística: “Apocalipse – O Fim Revelado” – Tema 18
Q	14	Série “Personagens do AT”: Jônatas (1Sm 14:6-13; 18:1; 19:1-7; 23:17; 31:1-7)
S	17	Sermão Ético: A Importância do Perdão (Mt 6:14-15)
D	18	Série Evangelística: “Apocalipse – O Fim Revelado” – Tema 19
Q	21	Série “Personagens do AT”: Abigail (1Sm 25)
S	24	Sermão “Quebrando o Silêncio”
D	25	Série Evangelística: “Apocalipse – O Fim Revelado” – Tema 20
Q	28	Série “Personagens do AT”: Urias (2Sm 11)
S	31	Sermão Evangelístico: “Por que preciso de um Salvador?” (Ef 2:1-9)
DATA		SETEMBRO
D	1	Série Evangelística: “Apocalipse – O Fim Revelado” – Tema 20
Q	4	Série “Personagens do AT”: Rispa (2Sm 21:1-14)
S	7	Sermão Missionário: “Embaixadores de Cristo” (2Co 5:18-21)
D	8	Série Evangelística: “Apocalipse – O Fim Revelado” – Tema 21
Q	11	Série “Personagens do AT”: A Viúva de Sarepta (1Rs 17)
S	14	Sermão Doutrinário: Batismo (Rm 6:1-14)
D	15	Série Evangelística: “Apocalipse – O Fim Revelado” – Tema 22
Q	18	Série “Personagens do AT”: Naamã (2 Rs 5)
S	21	Sermão Ético: José - Exemplo de Integridade (Gn 39-41)
D	22	Série Evangelística: “Apocalipse – O Fim Revelado” – Tema 23
Q	25	Série “Personagens do AT”: Jezabel (1Rs 16:29-31; 19:1-3; 21:8-16; 2Rs 9:30-37)
S	28	Sermão Evangelístico: “Vaso e Oleiro” (Jr 18:1-11)
D	29	Série Evangelística: “Apocalipse – O Fim Revelado” – Tema 24

Colaboração do Pr. Wellington Barbosa – Distrito Central de Tatui, SP.

Testemunho cristão eficaz

INTRODUÇÃO

1. “Vós sois o sal da Terra; ora, se o sal vier a ser insípido, como lhe restaurar o sabor? Para nada mais presta senão para, lançado fora, ser pisado pelos homens” (Mt 5:13).
2. O sal é um condimento (cloreto de sódio). A palavra salário é derivada do latim *salarium argentum* e significa pagamento em sal. No Império Romano, os soldados eram pagos com sal. Naquela época, o sal era uma iguaria de alto custo e podia ser trocada por alimentos, vestimentas e armas.
3. O sal é de amplo uso doméstico e de utilidades práticas.
4. É provável que, quando Cristo falou essas coisas, estivesse pensando na Colina do Sal, denominada Jebel Usdum, uma elevação localizada ao sudoeste do Mar Morto.
5. O mundo tem muito sal e muitas salinas, e algumas até famosas como o Mar Morto com seus 22% de massa salina. Mas, a despeito de toda a reserva mundial de sal, o mundo corre o risco de apodrecer por falta de sal refinado, purificado.

I – ALGUNS EFEITOS DO SAL

1. O sal tem personalidade.
 - a) Ele é marcante, inconfundível. Age nos alimentos, mas não faz parte deles.
2. Age, não apenas reage.
3. Preserva o alimento.
4. Dá sabor.
5. Dá equilíbrio.
6. Não se corrompe.
7. Nunca recebe; está sempre doando.
8. Provoca sede.

II – APLICAÇÕES ESPIRITUAIS

1. A exemplo do sal que age nos alimentos, sem fazer parte deles, o cristão deve agir em sua comunidade de forma diferente e distinta do mundo.
 - a) O sal é sempre usado como fator ativo. Você já viu alguém espalhar comida em cima do sal? Difícilmente! O correto é espalhar o sal sobre a comida! Em sua igreja, não espere ser servido, tome a iniciativa.

2. Assim como o sal impede que o alimento se deteriore (nos dias de Jesus usava-se muito o sal para isso), os seguidores de Jesus devem ter um efeito vivificante sobre os que dão atenção à obra de evangelização, protegendo-os da deterioração moral e espiritual. O sal é antisséptico. Sem ele, talvez não houvesse nenhum tipo de conservação. Assim, o cristão impede a corrupção, impede que o mundo apodreça. Para isso, não basta teorizar sobre modernidade, fazer releituras ou readequar estilos, ritmos e pensamentos. É preciso viver e amar os princípios da vida cristã.
 3. Às vezes, se torna moda falar mal do sal, como coisa de hipertensos. Mas se o sal for puro e usado na medida adequada, ele é indispensável para a vida. Porém, atenção: só se consegue um bom tempero quando o sal não é percebido.
 - a) O sal regula o equilíbrio entre as células do corpo. Assim, o cristão deve ser um exemplo de equilíbrio e levar bom senso à humanidade que está extremamente carente de equilíbrio e de bom-senso.
 - b) “Ide a todo o mundo e pregai este evangelho do Reino” é antes de tudo, um mandato cultural, um mandato à diversidade étnica que desafia, sobretudo, a unidade da igreja.
 4. Mesmo em contato com a corrupção, o sal não deixa de ser sal. Assim deve ser o cristão. Dar testemunho positivo no meio dos maus, justo no meio dos injustos, prudente no meio dos insensatos, altruísta no meio dos egoístas.
 - a) Misture o sal com o açúcar e este se torna salgado. Mas o sal não se torna doce. O cristão, à semelhança do sal, está no mundo para doar-se, e não para receber.
 5. Nosso contato com o mundo deve provocar a sede de justiça. Devemos levar as pessoas ao contato com a Água, a Fonte de vida! Levá-las ao Manancial, à Fonte de esperança!
 - a) “O sal é apreciado por suas propriedades preservativas; e quando Deus

compara Seus filhos ao sal, quer ensinar-lhes que Seu desígnio em torná-los objeto de Sua graça, é que se tornem instrumentos na salvação de outros. O objetivo de Deus em escolher um povo acima de todos no mundo, não foi apenas o de adotá-los como filhos e filhas, mas que, por meio deles, o mundo recebesse a graça que traz a salvação” (Ellen G. White, *O Maior Discurso de Cristo*, p. 35).

- b) O salmista apresenta Deus como o pastor que conduz a ovelha às águas tranquilas e ao refrigério espiritual (Sl 23:2).
- c) Sendo o sal da Terra, os cristãos devem saciar o mundo com a Água viva, que é Cristo.
- d) Jesus disse: “Se alguém tem sede, venha a Mim e beba” (Jo 7:37).

CONCLUSÃO

1. Como cristãos, somos cidadãos de dois reinos ao mesmo tempo: Somos cidadãos do reino do Céu, mas nossa existência diária humana se dá no reino deste mundo.
2. Jesus expressou isso afirmando que estamos no mundo, mas não somos do mundo. Isso quer dizer que não devemos viver isolados do mundo, mas a mente e as perspectivas do cristão devem estar em outro lugar fora deste mundo.
3. Esse foi o erro do monasticismo. Eles diziam que, para alcançar uma vida suprema, eles deveriam se afastar deste mundo e viver apenas da contemplação.
4. A maior contestação a essa suposição é a declaração de Cristo a respeito do sal: os cristãos devem ser o sal da Terra. Portanto, temos uma tarefa a ser cumprida onde estamos e, para tanto, devemos sair do saleiro.
5. Que o Espírito de Deus nos ajude a ser, como o sal refinado da Terra, boa influência na sociedade em que vivemos. ■

Eber Soares é pastor na região
sudeste do Brasil

Deus Se revela

Gênesis 1:1; João 1:1

INTRODUÇÃO

Deus é o princípio de todas as coisas. As Escrituras Sagradas relatam o início da história do mundo com a seguinte expressão: “No princípio criou Deus os céus e a Terra” (Gn 1:1). João, o evangelista, mencionou o mesmo pensamento (Jo 1:1).

I – ALGUMAS PESSOAS REJEITAM A CRENÇA DE QUE HÁ UM DEUS

a) “Não creio que exista um Deus porque não O vejo”, dizem alguns. No entanto, existem muitas coisas nas quais acreditamos, mesmo sem que possamos tocar ou ver. Exemplo: a eletricidade, o vento, o amor, etc.

b) “Não creio em Deus porque não O compreendo”, dizem outros.

Ilustração: Certo dia, um sábio incrível caminhava numa praia, meditando em Deus. “Como poderei compreendê-Lo?”, interrogava-se. Logo viu uma criança que, com um balde pequeno, procurava encher de água um minúsculo buraco feito na areia. “Que fazes aqui, menino?”, perguntou o sábio. E o garoto respondeu: “Ah, quero colocar toda a água do mar dentro deste poço que fiz.” O sábio sorriu e pensou consigo mesmo: “É exatamente isso o que eu estava tentando abranger com a minha mente finita: o poder do infinito Deus.” Não podemos penetrar em toda a amplitude de Deus. Não podemos provar Sua existência em laboratórios científicos. Mas podemos aceitá-Lo pela fé, nutrida com base nas evidências da natureza, na revelação da Sua Palavra e através da vida e obra de Jesus Cristo.

II – COMO DEUS SE REVELA

1. Através da natureza – Sl 19:1.

a) “A natureza e a revelação nos dão testemunho do amor de Deus. ‘Deus é amor’ está escrito sobre cada botão que desabrocha, sobre cada haste de erva que brota. Os amáveis passarinhos, com seus alegres cantos, enchem o ar de

música; as flores, perfeitas, com seus delicados matizes, perfumam a natureza; as enormes árvores da floresta, com sua exuberante ramagem de um verde muito vivo – tudo nos fala do cuidado paternal de nosso Deus e o Seu desejo de tornar felizes os Seus filhos” (Ellen White, *Caminho a Cristo*, p. 7, 8).

b) Dessa forma, a natureza com suas altaneiras árvores e florestas, apesar de manchada e ferida pela ação predadora humana, ainda nos revela Deus como Criador. Em suas páginas multicoloridas, encontramos as marcas do amor divino.

c) Deus é o doador da vida. Ele é o manancial da vida. Os reinos animal, vegetal e mineral são obras de Suas mãos.

2. Através da Bíblia Sagrada

a) A Bíblia foi escrita para nosso ensino e nos revela um Deus misericordioso, redentor, um Deus de refúgio, perdoador, bondoso, fiel, salvador e Pai. Ele é nosso Pai tanto pela criação como pela redenção.

b) O Deus do Antigo Testamento não difere daquele que encontramos no Novo Testamento. Deus Pai é revelado como o originador de todas as coisas, o Pai de todos os verdadeiros crentes e, em sentido único, o Pai de Jesus Cristo.

c) O pecado limita a autorrevelação de Deus manifestada através da criação, pelo fato de obscurecer a habilidade humana em interpretar o testemunho de Deus. Portanto, tendo em vista auxiliar as pessoas na compreensão das coisas divinas, Deus apresentou uma revelação especial de Si mesmo. Ele decidiu apresentar-Se diante da humanidade por um meio específico, o qual não deixaria margem a questões no tocante a Seu caráter ou Seu amor pela humanidade. E o fez através das Escrituras do Antigo e do Novo Testamentos.

d) Na Bíblia, Deus revela a Si mesmo em pessoa, bem como por meio de proposições que declaram a verdade a Seu respeito. Ambos os tipos de revelação se fazem necessários porque as pessoas necessitam conhecer Deus através

de Jesus (Jo 17:3), bem como a verdade, “segundo é... em Jesus” (Ef 4:21). Essas revelações permitem que Deus quebre as limitações mentais, morais e espirituais dos seres humanos e comunique Seu desejo de salvá-los.

3. Através de Jesus Cristo

a) Jesus revelou o Pai quando Se tornou homem (Jo 1:1, 14). Declara o evangelista: “Ninguém jamais viu a Deus; o Deus unigênito, que está no seio do Pai, é quem O revelou” (Jo 1:18). E o próprio Cristo disse: “Eu desci do Céu” (Jo 6:38). “Quem Me vê a Mim vê o Pai” (Jo 14:9). Conhecer Jesus é conhecer o Pai.

b) A carta aos hebreus salienta a importância dessa revelação pessoal – Hb 1:1-3.

c) Na criação, o Pai e o Filho agiram conjuntamente. Deus nos concedeu a vida, apesar de saber que isso conduziria, afinal à morte de Seu próprio Filho.

d) Em Belém, [Deus] deu a Si mesmo ao doar-nos Seu Filho – a maior dádiva.

e) Contudo, é o Calvário que nos dá a mais profunda compreensão do Pai. Ele, sendo divino, sofreu as dores de Se ver separado do Filho, e esse sofrimento foi muito mais profundo do que algum ser humano jamais poderia suportar. Ele e Cristo sofreram em idêntica medida. Poderia ter sido dado maior testemunho acerca do Pai? A cruz revela a verdade a respeito de Deus.

CONCLUSÃO

1. Deus é Autor e Doador da vida. Ele é o Criador de todas as coisas.

2. Revela-Se a nós, através da natureza, da Bíblia e de Jesus Cristo.

3. Ilustração: Abraão Lincoln, quando era presidente dos Estados Unidos, foi abordado por um ministro religioso, que lhe disse: “Vossa Excelência não deve estar preocupado, pois Deus está ao nosso lado”. O presidente respondeu: “Não me preocupa tanto saber se Deus está ao nosso lado, como saber se estamos do lado de Ele.”

4. Importa que estejamos sempre do lado de Deus. ■

A parábola dos talentos

Mateus 25:14-30

INTRODUÇÃO

1. Talento é um dom concedido por Deus, e deve ser desenvolvido. Se um talento não é exercido, ele vai se esgotando com o tempo.
 2. A parábola dos talentos nos mostra que o homem que recebeu cinco talentos negociou com eles e ganhou outros cinco. E, ao voltar de viagem, seu senhor ficou muito satisfeito com ele. O servo que recebeu dois talentos procedeu de idêntica maneira. Mas o servo que recebeu apenas um talento o escondeu na terra, desagradando ao seu senhor.
- a) Essa parábola ensina que os servos do Senhor devem ser fiéis, administrando eficientemente o que lhes foi confiado, até o dia do ajuste de contas, independentemente da quantidade recebida.

I – HISTÓRICO

1. Originalmente, o talento era uma unidade de peso. Depois, passou a ser uma unidade monetária que valia 6 mil denários. E um denário era o pagamento por um dia de trabalho. Um talento, portanto, valia o trabalho de um homem por seis mil dias, ou mais ou menos 20 anos. Portanto, não era pouca coisa. Era uma verdadeira fortuna!
2. O talento podia ser de ouro, de prata ou de cobre. Mas seu valor era sempre altíssimo. A quantia que o senhor da parábola confiou aos seus servos, era, portanto, considerável.
3. Se um talento correspondia ao salário de um trabalhador por quase 20 anos, imagine a fortuna que representava cinco talentos: seriam necessários mais de 90 anos para adquiri-la! Por meio dessas cifras, destaca-se o impressionante fato de que Deus está entregando grandes responsabilidades aos Seus servos. Mesmo àquele que recebeu só um talento.

II – LIÇÕES ESPIRITUAIS

1. Cada um recebeu de acordo com sua capacidade. A proporção de dinheiro

foi diferente, mas cada qual tinha o dever de ser igualmente fiel e sábio na administração do que recebeu.

2. Embora todos sejam iguais diante de Deus, existem diferenças entre os homens, quanto aos seus dotes naturais: um possui maior vigor físico. Outro tem mais inteligência, ou uma memória privilegiada, ou habilidades manuais que outros não possuem.
3. Quem recebeu mais tem maior responsabilidade.
4. No regresso do Senhor, Seus servos deverão Lhe prestar contas do uso que tiverem feito de suas oportunidades.

III – DUAS ESPÉCIES DE SERVO

1. O servo que recebeu cinco talentos e o que recebeu dois.

A ação do servo que recebeu cinco talentos prova que ele administrou bem seu capital. O resultado foi que ele duplicou os cinco talentos, tornando-se depositário da impressionante soma de dez talentos!

O servo que recebeu dois talentos também se mostrou fiel, pois conseguiu duplicar o capital recebido. Entretanto, se esse servo tivesse recebido cinco talentos, poderia ficar confuso e fracassar totalmente ao tentar administrar tão altas responsabilidades. Seu senhor esperava que ele fizesse o melhor que estivesse ao seu alcance. E como o conhecia bem, confiou-lhe apenas dois talentos.

2. O homem que recebeu um talento. Essa é a parte mais importante da parábola, que parece ter sido narrada especificamente devido à condição ilustrada pelo homem que recebeu um talento. Esse indivíduo aparece bem no centro do palco e é dele que devemos extrair a principal lição aqui, pois certamente existem muitos portadores de um só talento no mundo e também na igreja. Esses são muito mais numerosos do que os homens de dois e de cinco talentos. Você pode ter um só talento, mas se

for aplicado, esforçado, poderá se tornar uma pessoa muito capaz.

Quais eram as características do homem de um talento, na parábola?

- a) Não era desonesto. Prova: não gastou o dinheiro nem o desperdiçou. Apenas não o administrou de modo vantajoso.
- b) Era preguiçoso, negligente, improdutivo, egoísta: em vez de aplicar o dinheiro, enterrou-o. Sob o solo era o lugar mais seguro em que os antigos escondiam o dinheiro. Ele não fez nenhum negócio, não desenvolveu nenhuma atividade, nem mesmo se deu ao trabalho de valer-se dos bancos, dos cambistas, dos sistemas de empréstimos a juros, inventados pelos fenícios, e que nos dias de Jesus estavam em pleno funcionamento por todo o império romano. Enterrar o talento seria o equivalente a deixar o dinheiro parado na conta corrente, sem render juros.
- c) Ele tinha baixa autoestima. Ele parecia pensar: “Com minhas poucas aptidões, nada se pode esperar de mim. Que posso fazer?”
- d) Não tinha um bom conceito de seu senhor. Acusou-o de ser “homem severo”, que [ceifa onde não semeou]. É o que muitos pensam de Deus, concebendo-O como um tirano, que espalha destruição e miséria. Esse homem julgava Deus como arbitrário, vingativo, sem misericórdia.

CONCLUSÃO

1. Uma das lições mais duras que essa parábola nos ensina é: aquilo que você não usa, lhe será tirado. Leia os versos 28 e 29. Um exemplo são os proprietários de fazendas desapropriadas porque não produzem nada em suas terras.
2. Finalmente: “A questão que mais nos interessa não é: Quanto recebi? Mas: O que faço com o que tenho?” (*Parábolas de Jesus*, p. 329). ■

Rubem M. Scheffel é obreiro jubilado da Casa Publicadora Brasileira

Deus concluirá a obra em você

INTRODUÇÃO

1. Você tem um projeto não concluído, aguardando por você em casa? Algo com que você vem trabalhando e tentando concluir, mas que, por algum motivo, ainda não conseguiu? Imagino que você tenha algum tipo de projeto pelo qual tem trabalhado. Isso faz parte da natureza humana, pois todos nos envolvemos em um ou mais projetos.
2. Há pessoas que trabalham em um projeto por vez, e não partem para outro antes de concluir o que está sendo executado. Se você é assim, creio que os projetos não concluídos o incomodam até que sejam completados, certo?
3. Deus é diferente. Ele executa muitos projetos de uma só vez, e você é mais um projeto d'Ele. Deus pretende concluir a obra que iniciou em você, provavelmente, Ele esteja apenas começando.
4. Desejo compartilhar três coisas a ser lembradas enquanto abordamos como Deus concluirá o que iniciou em pessoas como você.

I – LEMBRE-SE DO AMOR DE DEUS POR VOCÊ

1. Em Lucas 15:8, 9, Jesus contou uma parábola que descreve o amor do Pai. Pense no que esse amor significa em sua vida hoje.
2. Deus nada poupa em Sua busca por você. Ele reuniu a maior equipe de buscas já formada para encontrá-lo. Enviou Seu Filho, Seu Espírito e Seus anjos para buscá-lo. Enquanto realizavam a busca, Seu povo orou por você. Você jamais compreenderá plenamente quão profunda, abrangente e custosa foi a busca que Ele empreendeu. Não é pelo acaso nem por acidente que você Lhe pertence hoje. Você Lhe pertence porque Ele nunca desistiu dessa busca, até que o encontrasse. Leia Romanos 8:32. Lembre-se: Deus Se regozija em você, não devido às suas virtudes e bondades, mas porque o ama e o valoriza pelo que você é.

II – LEMBRE-SE: DEUS ESTÁ ATUANDO EM SUA VIDA

1. Você é uma obra em andamento, um projeto no qual Deus está trabalhando e que não será concluído antes da vinda de Cristo. Se você não gosta de projetos não concluídos “imediatamente”, poderá ter dificuldades para aceitar essa ideia. Mas as pessoas que não se importam com dois ou mais projetos em andamento têm facilidade para aceitá-la.
2. Deixe-me dar-lhe a chave: Permitir que Deus o transforme, que o molde e que o use, é algo muitas vezes doloroso, mas sempre é gratificante e recompensador. Olho para alguns membros de minha igreja e vejo o quanto Deus fez na vida deles. O que vejo hoje é resultado do trabalho de Deus, mas as mudanças ocorrem porque os membros Lhe permitiram atuar em sua vida.
3. Deus concluirá o que iniciou em você, mas você deve se lembrar de quem opera. Não é um projeto particular seu, e você não pode produzir aquilo que apenas Deus pode fazer. Somente Deus, mediante Seu Espírito Santo, pode produzir o amor, a alegria, a paz, a paciência, a bondade, a fidelidade, a mansidão e o domínio próprio (ver Gálatas 5:22, 23).

III – LEMBRE-SE: DEUS NÃO VÊ FRACASSO QUANDO OLHA PARA VOCÊ

1. Nós gostamos de avaliar a pontuação numa determinada classificação, não é mesmo? É da natureza humana o hábito de fazer registros, analisar classificações, buscar um vencedor e um perdedor. Levamos isso para nossos relacionamentos com os semelhantes e com Deus.
 - a) Avaliamo-nos com base em muitos fatores. Ao comparar-nos com os outros, somos tentados a considerar as posses materiais e outros valores terrenos que jugamos comuns entre nós e os outros. Pelo fato de usarmos esses critérios, será que Deus também os usa?

- b) A verdade é que aplicamos padrões não realistas tanto para nosso sucesso como para nosso fracasso, mas também, de uma forma ou outra, achamos que Deus nos julga pelos mesmos critérios.
2. Quando o Pai nos vê, não está interessado em nossos registros, nem em nossa lista de atividades ou em nossas posses. Ele busca nosso coração. Você consegue entender isso?
3. O fracasso faz parte do processo de crescimento. A verdade é que não há realizações sem fracasso.
 - a) Os discípulos fracassaram muitas vezes antes de visualizar o resultado de seu trabalho. Quantas vezes o apóstolo Paulo foi expulso de cidades, ao tentar pregar o evangelho? Quantas vezes ele foi espancado e preso? Mas o resultado do seu trabalho, com o auxílio do Espírito Santo, foi surpreendente!
 - b) O que temos feito para alcançar o que planejamos? A verdade é que não podemos parar. Não podemos desistir. Devemos lembrar que, mesmo o que aparenta derrota nos aproxima da vitória.

CONCLUSÃO

1. Agora, dirijo-me diretamente à sua vida espiritual. Você precisa saber e crer que Deus ainda não concluiu Sua obra em você e que Ele prossegue trabalhando para concluir o que iniciou. Por que não pôr de lado suas dúvidas, seus temores e tudo o que não vem de Deus?
2. Permaneça na verdade, viva pela fé, se entusiasme, creia naquilo que Deus está realizando e que seguirá fazendo por você. Lembre-se: Deus ainda não concluiu o trabalho em sua vida! ■

Extraído de Elder's Digest

Abrindo o coração a Deus

INTRODUÇÃO

1. Certa vez, Napoleão perguntou: “Quer descobrir algo sublime?” E ele mesmo respondeu: “Repita a oração do Senhor.” Aparentemente, repetir foi a única coisa que ele fez. Mas, aqueles que vivem essa oração têm poder espiritual. Seria muito bom que soubéssemos de cor a oração do Senhor (Mt 6:9-13) e a proferíssemos de coração, todos os dias! Porém, nem todas as nossas orações precisam ser decoradas.
2. A oração é, na verdade, a comunhão com Deus, uma experiência íntima e pessoal com o Senhor. Vamos buscar o segredo desse grande poder.

I – O QUE É ORAÇÃO?

1. Alguém definiu muito bem a oração: “A chave nas mãos da fé para abrir os celeiros celestes.” Isso é verdade. Considere também estes dois aspectos:
 - a) *É o clamor de um coração em necessidade* (Sl 31:9). Perguntaram a um salva-vidas, numa praia, como ele podia distinguir os gritos de alguém que realmente estava em perigo, no meio de tantos outros ruídos e confusão. Ele respondeu: “Eu sempre ouço quando alguém grita por ajuda.” Assim é Deus. Ele sempre nos ouve quando estamos em perigo. Mas, quando passa o perigo, nos esquecemos de orar.
 - b) *É o abrir do coração a Deus, como a um amigo.* Não é apenas pedir coisas. Não é apenas o homem falar, ou Deus falar, mas um pouco de cada coisa. Às vezes, a oração pode ser uma comunhão com Deus, em silêncio.
2. Deus nos pede que O chamemos de Pai. Assim, podemos chegar livremente à Sua presença com nossos problemas e nossas alegrias (Mt 6:9).
3. O que a oração não é:
 - a) A oração não é um ato para merecer o favor de Deus, Jesus ensinou: “Ele faz nascer o Seu sol sobre maus e bons, e vir chuvas sobre justos e injustos” (Mt 5:45). Se os fazendeiros cristãos tivessem sempre boas colheitas e seus vizinhos

ateus colheitas pobres, os ateus provavelmente se tornassem cristãos, mas não seriam nada mais que hipócritas. Se os cristãos nunca adocessem, as igrejas estariam superlotadas – todo o mundo professaria o cristianismo.

II – POR QUE ORAMOS?

1. Quatro perguntas nos ajudam a encontrar a resposta:
 - a) *A finalidade da oração seria dar informação a Deus?* O Senhor precisa de informações? Não! “Vosso Pai sabe o de que tendes necessidade, antes que Lho peçais” (Mt 6:8). Ele nunca nos despreza, quando vamos a Ele. Abra o coração. Demore o tempo que desejar. Não tenha pressa. Pense enquanto ora. Se estivesse falando com o (a) presidente da República, você não ficaria bem alerta? Fique atento e reverente, quando falar com Deus, e suas orações serão ouvidas.
 - b) *O propósito da oração seria fazer com que Deus Se torne generoso?* A oração não torna Deus generoso. Ele sempre está disposto a ajudar.
 - c) *O objetivo da oração seria o de mudar Deus?* Não oramos para alterar a vontade de Deus. NEle não há “variação ou sombra de mudança” (Tg 1:17). Nesse contexto” as promessas de Deus são condicionais, portanto, as respostas variam. Mas Deus nunca muda (Hb 13:8). Seu convite é: “Vinde, pois, e arrazoemos” (Is 1:18).
 - d) *A finalidade da oração seria nos mudar?* A oração é a maior força do Universo para mudar aquilo que mais necessita ser mudado: o homem. A oração não traz Deus até nós, mas nos eleva até Ele. É por meio da oração que podemos nos tornar dignos perante Deus.

III – O QUE FAZER PARA QUE AS ORAÇÕES SEJAM ATENDIDAS?

1. Seria bom lermos a história do fariseu e do publicano (Lc 18:10-14). Ela nos ajuda a compreender que a sinceridade de propósito significa muito para Deus. Observemos estes oito pontos:

- a) Reconheçamos nossa necessidade de Deus (Mt 5:6). Devemos reconhecer nossa necessidade, como ocorreu com o publicano.
- b) Reconheçamos que Deus é nosso ajudador (Tg 1:17).
- c) Oremos com fé (Tg 1:5, 6). Leia também os versos 7 e 8 e Hb 11:6.
- d) Confessemos e abandonemos os pecados (Pv 28:13). É preciso confessá-los e abandoná-los. A obediência deve ser a norma de nossa vida. Ela é o fruto da verdadeira fé.
- e) Oremos conforme a vontade de Deus (Mt 26:39). Se Jesus orou “Seja feita a Tua vontade”, quanto mais nós devemos ser submissos ao Senhor!
- f) Sejamos perseverantes com Deus. Em Lucas 18:1-8, lemos a história da viúva persistente, que pediu até conseguir o que necessitava.
- g) Oremos em nome de Jesus (Jo 14:13). Orar em nome de Jesus é orar na mente e espírito de Jesus; crer em Suas promessas, confiar em Sua graça e praticar Suas obras.
- h) Ouçamos, além de falar. “Ficarei no meu posto de sentinela e tomarei posição sobre a muralha; aguardarei para ver o que o Senhor me dirá e que resposta terei à minha queixa” (Hc 2:1). Esperemos que Deus nos fale ao coração. Muitas vezes, será dessa maneira que você e eu teremos a resposta de nossas petições.

CONCLUSÃO

1. Por que somos aconselhados a orar agora de maneira especial?
 - a) Estamos vivendo nos últimos dias, e Jesus voltará em breve. Disse Pedro: “O fim de todas as coisas está próximo. Portanto, sejam criteriosos e estejam alertas; dediquem-se à oração” (1Pe 4:7, NVI).
 - b) Se quisermos ser vitoriosos, devemos cultivar o hábito de orar todos os dias, e orar sempre. De manhã, ao meio-dia e à noite, devemos elevar nossa mente a Deus (Lc 21:34, 36). ■

Identificando a igreja de Deus

INTRODUÇÃO

a. Em meio a tantas ramificações religiosas e filosóficas, muitos perguntam: Como podem as pessoas de coração sincero encontrar o caminho verdadeiro em meio a tantas filosofias e religiões?

b. Este tema pretende revelar à igreja o que foi profetizado por Deus para os últimos dias. (Leia Ap 14:6-12).

c. No fim da história do mundo, com a crescente exaltação do poder humano, a chegada da hora do juízo e a iminente volta de Cristo, Deus envia à humanidade uma poderosa mensagem simbolizada por três anjos. Pela pregação dessa mensagem, Ele descreve as características da igreja remanescente:

1. A igreja prega a todo o mundo a mensagem da hora do juízo: (ler Ap 14:6, 7). Essa mensagem tem cinco características:

a) Ela leva o evangelho a toda nação, tribo, língua e povo. Pois, é um movimento religioso mundial que cumpre a profecia bíblica. (Ler Ap 10:11; 14:6, 7).

b) Convida a humanidade a temer a Deus. As pessoas têm se esquecido de Deus e dos Seus mandamentos. (Ler Ec 12:13).

c) Conclama os homens a dar glória a Deus. Cristo é glorificado em Seus santos (2Ts 1:10).

d) Anuncia a hora do juízo investigativo simbolizado pela purificação do santuário que começou no Céu em 1844. Nesse tempo, Deus levantou o remanescente para pregar a mensagem do juízo. A pregação precisa alcançar os quadrantes da Terra (Ler Mt 24:14 e At 1:8). Essa mensagem está sendo proclamada e impressa em centenas de línguas e dialetos. A lei de Deus é a norma do juízo e Jesus Cristo é o advogado daqueles que O aceitam.

2. A igreja apresenta a mensagem da queda de Babilônia: (Ler Ap 14:8).

a) Essa é a Babilônia mística que perseguiu os santos (Ap 17:5, 6). É chamada

“a grande, a mãe das meretrizes e abominações da Terra” (Ap 14:8; 17:5, 18).

b) Muitas das doutrinas religiosas de Roma são um renascimento da religião da antiga Babilônia.

c) Babilônia é um poder idêntico ao do pequeno chifre de Daniel 8:9; 7:25. Ela perseguiu os santos e governou sobre os reis da Terra.

3. A igreja adverte contra a imagem e o sinal da besta: (Ler Ap 14:9, 10).

a) Adverte contra receber o sinal da besta. A marca da besta, ou a guarda do domingo, terá o apoio das leis civis, mas Deus está advertindo os homens e chamando à adoração ao Criador.

b) Adverte quanto à ira de Deus sobre os que não aceitam Suas advertências (Ler Ap 14:9,10; 15:1, 6).

4. A igreja conclama à adoração do Criador em lugar da besta e sua imagem.

a) Deus previu a época exata em que Seu povo deveria surgir. Não apenas o sábado como sinal do Criador tinha sido posto de lado séculos antes, mas, nos últimos dias, a teoria da evolução seria amplamente difundida, negando a criação como uma série de atos específicos de Deus no período de seis dias. A observância do sábado é, por essa razão, o sinal daqueles que creem, servem e adoram o Criador.

5. A igreja destaca a guarda os mandamentos de Deus.

a) A perpetuidade da lei de Deus é defendida por essa igreja. Enquanto a humanidade atribui aos mandamentos de Deus um caráter transitório, o remanescente prega que a lei é transcrição do caráter de Deus. Portanto, imutável (Mt 5:17; MI 3:6).

6. A igreja guarda e exalta a fé em Jesus.

Quando o homem nega a criação, ele naturalmente nega a queda do homem, e assim a lei de Deus é também colocada de lado. Se o homem não foi criado, e não houve queda, ele não precisa do sangue expiatório de Cristo. A mensagem de Deus hoje é chamar o homem para reconhecer a criação, a lei de Deus,

o sábado e a cruz de Cristo. O povo remanescente proclama essas importantes doutrinas, apegando-se à fé em Cristo, o Criador, o Legislador e o Redentor.

7. A igreja crê no Espírito de Profecia. (Ler Ap 12:17; 19:10).

a) Essa igreja é fruto de cumprimento profético e, ao longo de sua história, tem a direção de Deus através do dom profético.

8. A igreja resistirá às acusações, escárnio e perseguição (Ap 12:11).

a) Aqueles que são fiéis a Deus passam por uma grande prova, mas também recebem uma grande recompensa.

9. Ela atende à ordem de Deus para sair de Babilônia (Ap 18:1-4).

a) Deus convida os verdadeiros adoradores para sair da confusão religiosa. Milhares de pessoas ouvirão a voz de Deus chamando-as para sair de Babilônia. Por Sua graça, são convidadas a guardar os mandamentos de Deus e a fé em Jesus.

10. A igreja aguarda e anuncia a vinda de Cristo (Ap 14:12-15).

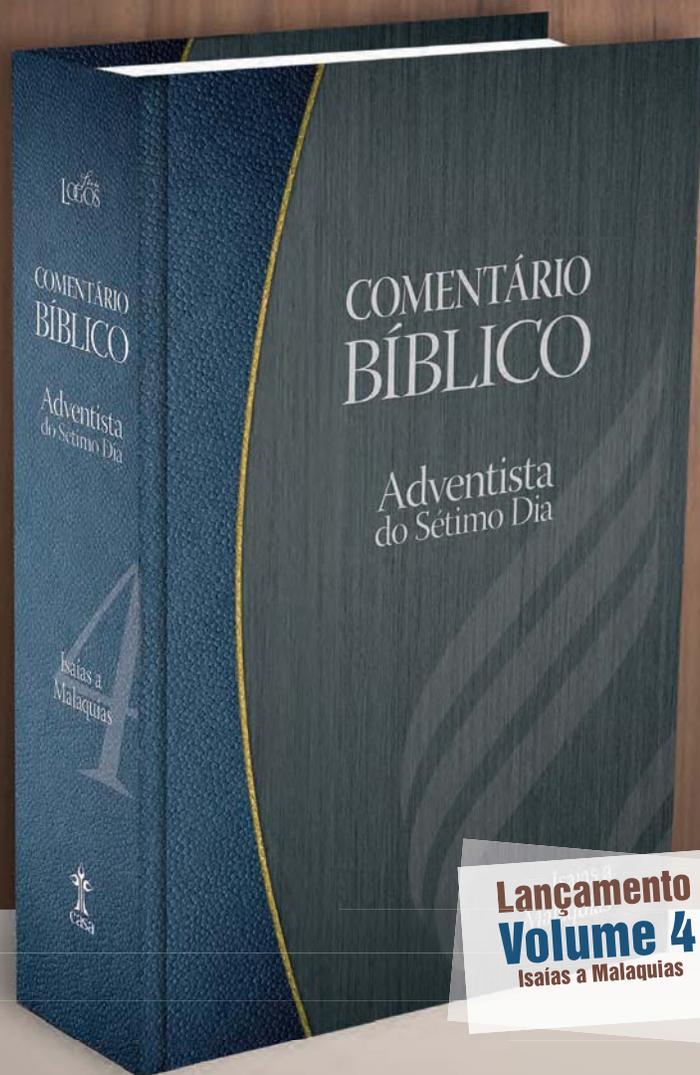
Enquanto prega a mensagem de Deus, essa igreja continua a esperar a vinda de nosso Senhor.

CONCLUSÃO

1. No contexto profético dos últimos dias, essa igreja preenche os requisitos que a identificam como a igreja verdadeira, o povo remanescente de Deus. Muitos de seus leais seguidores ainda estão em outros apriscos, vivendo conforme a luz que receberam, porém ouvirão o chamado de Deus. O apelo do Senhor hoje é: “Sai dela [Babilônia], povo Meu.” ■

**Conheça os primeiros
lançamentos desta coleção!**

Série LOGOS



Cada volume do *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia* oferece ao leitor uma variedade de artigos que abordam diferentes aspectos da história, arqueologia, cultura e formação do texto e do cânon das Escrituras. Mapas, diagramas e ilustrações também ajudam o leitor a visualizar e entender diversos aspectos históricos, geográficos e culturais relacionados com o texto sagrado, tornando mais eficaz a compreensão e a aplicação da revelação bíblica. Outra contribuição importante desta obra consiste no material suplementar que relaciona o texto bíblico e os escritos de Ellen G. White, facilitando ao leitor o acesso imediato ao posicionamento do Espírito de Profecia sobre as diversas passagens e os temas das Escrituras.

Lançamento
Volume 4
Isaías a Malaquias

Tratado de
Teologia

Gênesis a
Deuteronômio

Josué
a 2 Reis

1 Crônicas a
Cântico dos Cânticos

Isaías a
Malaquias

Ligue
0800-9790606*

Acesse
www.cpb.com.br

Ou dirija-se a uma das livrarias da CPB
Consulte a relação de endereços no site www.cpb.com.br

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h.
Sexta, das 8h às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.

 @casapublicadora

 casapublicadora

 CPB

estamos aqui, Venha nos ver!



www.cpb.com.br

Elio Yzael / Imagem: Fotolia

Ligue
0800-9790606*

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h.
Sexta, das 8h às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.



**Ou dirija-se a uma
das livrarias da CPB**

Consulte a relação de endereços no site www.cpb.com.br



A igreja é um organismo vivo

O significado da comunidade cristã vai além de uma simples reunião formal



Como adventistas do sétimo dia, estudamos temas importantes como Soteriologia (doutrina da salvação), Cristologia (doutrina de Cristo), Pneumatologia (doutrina do Espírito Santo) com outros grupos cristãos e, particularmente, apreciamos a Escatologia (doutrina dos eventos finais). Porém, falta estudarmos mais sobre a Eclesiologia, ou seja, a doutrina da igreja, sua formação, estrutura, missão e estilo de vida.

Qual é a sua visão da igreja? Ela se fundamenta mais na teologia ou na tradição? Às vezes, agimos meramente pelo costume. Para alguém que não é membro da igreja, esta não passa de um edifício antigo, ou um grupo de regras e crenças, ou um lugar onde se ouve um sermão formal em uma reunião semanal, ou algo como um cinema ou show, que reúne pessoas apenas para assistir e acompanhar a um programa.

Mas, o que é igreja? Qual é a visão bíblica de igreja? Cristo é o edificador da igreja (ver Mt 16:18). Isso nos ensina, primeiramente, que Ele tem uma igreja. Esta deve ser construída com planejamento, com membros qualificados e contribuições definidas. Evidentemente, Cristo, o cabeça da Igreja (ver Ef 4:15, 16; 5:23), sabe como ela é edificada. Nós, membros da igreja, devemos ser servos fiéis que cumprimos Sua vontade.

ASPECTOS LINGÜÍSTICOS

No Antigo Testamento, o termo *qâhâl* é um substantivo hebraico normalmente traduzido como “assembleia”. Isso nos dá uma ideia inicial do que é a igreja. Ela é mais do que um conjunto de programas religiosos, construções ou rituais. Trata-se da comunidade do povo de Deus reunida para adorá-Lo (ver Sl 95:1; 96:7-9).

No Novo Testamento, a palavra grega mais usada para expressar a ideia de igreja é *ekklesia* (ver 1Co 11:18). O termo era usado entre os gregos para descrever um corpo de cidadãos

reunidos com a finalidade de discutir assuntos do Estado (ver *Dicionário Vine*, p. 419). Esse termo é aplicado para um povo que se congrega para a comunhão, adoração, ensino e serviço (At 2:42-47). Edificar a igreja de Cristo é construir pessoas e não um templo para reuniões porque Deus procura os que O adoram em “espírito e em verdade” (ver Jo 4:23, 24). Isso pode ocorrer em um deserto, em uma casa, salão ou sob uma árvore.

ORGANISMO VIVO

Alguns símbolos relacionados à igreja contribuem para melhor compreensão de sua edificação. Em 1 Coríntios 10:12, ela é comparada a um corpo. Trata-se de um sistema em que tudo está inter-relacionado. E se um membro está mal todo o corpo sofre, porque é um sistema integrado. A comunidade de crentes deve ter a estrutura mais semelhante à de um organismo do que à de uma organização (no sentido empresarial). Não podemos ser contra a organização. Ela traz muitos benefícios. Mas assim como ocorre com uma empresa, pode-se fechar suas portas no fim do dia e se esquecer do que ocorre com os demais empregados, até a retomada das atividades no dia seguinte. Não obstante, em um organismo vivo o funcionamento é diferente, porque tudo está conectado, o tempo todo e uma parte afeta a outra.

Por isso, não podemos conceber a ideia de igreja composta de membros que não se conhecem, que não mantêm relacionamento, que não sentem nem sofrem pelo que ocorre com os demais, que findo o culto sentem que cumpriram seu dever e podem voltar tranquilos para casa. A igreja é o corpo de Cristo. Assim, cada membro está ligado um ao outro e não pode haver indiferença quanto ao que ocorre com os outros.

Como é sua igreja? Os membros estão conectados como o coração ao pulmão, o tempo todo, ou são como os departamentos independentes de uma empresa?

FAMÍLIA

Um símbolo esclarecedor da comunidade cristã se encontra em Efésios 3:15. Nesse texto, a igreja é descrita como uma família. Com essa imagem, é difícil crer que estamos cumprindo o plano de Jesus Cristo puramente com as atividades religiosas tradicionais. Talvez tenhamos sido ensinados que a igreja é um edifício, templo ou salão onde comparecemos, semanalmente, em trajes formais, nos assentamos, olhamos silenciosamente para o púlpito, participamos de uma programação estruturada e saímos para a despedida convencional.

A igreja deve proceder como uma família. No seio de uma família deve haver mais diálogo, compreensão mútua, disposição de perdoar as ofensas cometidas e discussão de temas pessoais e íntimos. É provável que as atividades que mais caracterizem uma família ocorram por ocasião das refeições quando todos estão juntos ou quando pais e filhos brincam juntos, ou quando estamos sentados no sofá, ou quando choramos juntos porque algo deu errado.

Em Atos 12:5 lemos: “Pedro, pois, estava guardado no cárcere; mas havia oração incessante a Deus por parte da igreja a favor dele.” A comunidade cristã era uma rede de apoio a seus membros nas aflições, mediante uma vida de oração e intercessão. O que ocorre em sua igreja? Os membros vivem na família de sustentação da fé ou são como vizinhos que mal se cumprimentam uma vez na semana e perguntam se vai chover?

NOIVA E ESPOSA

Além dos símbolos mencionados, a igreja é representada como noiva e esposa (ver Mt 25:6; Ef 5:25; Ap 19:7, 8). Essa é uma imagem que sugere intimidade e autenticidade. Sem dúvida, há momentos em que o casal deseja participar de um programa planejado, como um jantar romântico. Aqueles que são casados sabem que o amor é alimentado pelo diálogo íntimo em que as mulheres devem ser ouvidas com os ouvidos e com o coração.

Em Atos 14:27 lemos: “Ali chegados, reunida a igreja, relataram quantas coisas fizera Deus com eles e como abrisse aos gentios a porta da fé.” Esse verso indica que a comunidade de crentes, que Jesus deseja edificar, valoriza o ouvir os testemunhos, compartilhar as experiências vividas no dia a dia e os milagres que Cristo opera em cada membro da igreja. Não é isso o que ocorre no diálogo no casamento com os assuntos simples do dia a dia, na maioria das vezes?

Se os membros da igreja se reúnem uma ou duas vezes na semana apenas para ouvir um sermão, então estamos longe de ser uma família de Deus. Os membros têm necessidade de expressar seus sentimentos, tristezas, dores e aspirações, e testemunhar de suas vitórias. Evidentemente, os três ou quatro minutos disponíveis para a confraternização na Escola Sabatina não são suficientes.

Um dos relatos mais extraordinários para o estudo de como é a igreja que Jesus quer edificar se encontra em Atos 2:42-47: “E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações. Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos. Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade. Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos.”

Uma análise do relato bíblico mencionado torna evidente o fato de que a igreja de Cristo não é apenas uma reunião religiosa formal que acontece três vezes por semana, principalmente no sábado. Antes, é uma comunidade de pessoas que se relacionam de modo vivo e íntimo, primeiramente com Deus e depois umas com as outras, e também com a missão de proclamar ao mundo a salvação oferecida por Deus (ver Mt 28:18-20; At 1:8; Ap 14:6,7). A comunhão entre os membros é um fator fundamental na edificação espiritual da igreja (ver Jo 17:21-23).

CRESCIMENTO NATURAL

Outra característica da igreja idealizada por Jesus é sua capacidade de crescimento. Mas, por quais métodos? Em Atos 9:31 lemos: “A igreja, na verdade, tinha paz por toda a Judeia, Galileia e Samaria, edificando-se e caminhando no temor do Senhor, e, no conforto do Espírito Santo, crescia em número.” E, em Atos 16:5: “Assim, as igrejas eram fortalecidas na fé e, dia a dia, aumentavam em número.” Fixemos a atenção nesta fórmula para o crescimento: uma igreja que tinha paz; uma igreja que andava no temor do Senhor; uma igreja confirmada na fé e que resultava no crescimento numérico. Era um crescimento natural, algo parecido ao que ocorre com uma criança bem cuidada: cresce naturalmente.

Muitos membros da igreja foram convertidos por meio das campanhas tradicionais do evangelismo público. No passado, os evangelistas alugavam salões ou armavam tendas, faziam convites com equipes de som, tinham uma equipe especializada em estudos bíblicos; iniciavam suas conferências com temas sobre saúde, família, depois pregavam sobre temas bíblicos e doutrinários. Então, levavam as pessoas ao batismo e seguiam para outros lugares. O problema é que muitos recém-convertidos também partiam, mas de volta para a velha vida, por falta de cuidados pastorais.

Um dos temas mais desagradáveis de ser tratados é que os cristãos estão perdendo espaço no mundo para outras religiões.

Por quê? Será que é devido ao fato de o crescimento ser muito lento em outros lugares? O que falta? Por que tantas pessoas entram na igreja e saem pouco tempo depois? Por que o crescimento líquido de uma congregação não acompanha seu número de batismos?

Entre outras coisas, temos falta de um ministério pastoral cuja prioridade seja o cuidado do rebanho. O apóstolo Paulo afirmou que havia uma estrutura eleita na congregação para o cuidado pastoral: “Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, a qual Ele comprou com o Seu próprio sangue. Eu sei que, depois da minha partida, entre vós penetrarão lobos vorazes, que não pouparão o rebanho” (At 20:28-29).

Em algumas igrejas, os anciãos responsáveis organizam a composição da plataforma; os professores da Escola Sabatina “passam” a lição; os diáconos recolhem as ofertas; e os diretores de departamentos promovem as atividades. Criamos toda uma estrutura direcionada para a manutenção de uma programação religiosa. No entanto, quem irá pastorear as ovelhas do rebanho do Senhor? Quem promoverá o discipulado para os recém-convertidos?

No que se refere aos programas da igreja, toda uma estrutura é criada com o fim de apoiá-los e sustentá-los. Entretanto, o atendimento e assistência aos novos conversos não têm correspondido ao que deveria ser. A liderança da congregação local não tem dispensado tempo para eles e o mesmo ocorre com o pastor distrital. Lamentavelmente, o resultado se reflete nos registros da secretaria da igreja: perda significativa de membros batizados e um processo de crescimento fragilizado.

A igreja apostólica tinha um crescimento natural, não apenas porque ganhava novos conversos, mas porque mantinha seus membros (ver At 2:42-47). Os diversos programas de evangelismo devem continuar. Afinal, é a missão da igreja. Todavia, precisam se harmonizar com atividades pastorais e com o processo discipulador. O que ocorre em sua igreja? Ela cresce naturalmente porque é saudável ou necessita de grandes programas com “personalidades famosas” e uma equipe profissional para que isso ocorra?

MINISTÉRIO DE TODOS OS CRENTES

Outra verdade relacionada à igreja de Cristo é que cada um de seus membros tem um ministério de salvação a cumprir. Isso

é evidenciado no Novo Testamento (ver 1Co 12:28-31; Ef 4:11-13; 1Pe 2:9). Os dons espirituais equipam os membros da igreja para cumprir o ministério designado a cada um. A igreja não é um programa para o qual nos assentamos e assistimos os apresentadores. Diferentemente, a igreja é um corpo onde cada um dos crentes cumpre um ministério. Os evangélicos, de forma geral, saúdam a Martinho Lutero, líder da reforma protestante, pelo fato de ele ter devolvido a Bíblia aos crentes, mas ele não conseguiu devolver o ministério a todos os crentes. Será que não é tempo de iniciarmos uma segunda reforma e concluirmos o que a primeira não conseguiu?

Tradicionalmente, as igrejas dedicam muito tempo às comissões de nomeações cuja tarefa é a eleição dos líderes locais. Embora “a comissão de nomeações deva estudar as necessidades da igreja e inquirir quanto à aptidão dos membros para servir nas diferentes funções” (*Manual da Igreja*, p. 112), em alguns lugares o processo é muito lento, dificultando, muitas vezes, o relacionamento dos membros de tais comissões. É provável que a igreja apostólica não gastasse tanto tempo com isso (ver At 6:1-5). Será que as comissões não deveriam pegar a lista de membros e, em oração, avaliar cada nome tendo em vista os dons espirituais e confiar a cada crente um ministério?

Ao longo de nossa história, temos falado dos danos teológicos produzidos na época do imperador Constantino, como a mudança do sábado para o domingo e a paganização do cristianismo. Não obstante, não foram menores os prejuízos à teologia bíblica da vida cristã em comunidade, ao ministério pastoral, ao discipulado, ao ministério de cada crente e ao crescimento natural produzido pelo Espírito Santo. Que tipo de igreja estamos edificando? Aquela que foi planejada por Cristo em que cada crente é parte da família, que conta com uma rede de apoio (pequeno grupo) que se relaciona continuamente, onde o crente se torna um discípulo e cumpre seu ministério?

Como igreja, estamos vivendo num período da história em que as profecias se cumprem de forma acelerada. O mundo está sendo alcançado pela evangelização. Então, o que está faltando para a vinda de Jesus? Ellen G. White afirma: “Com anelante desejo, Cristo aguarda ver-Se manifestado em Sua igreja. Quando o caráter do Salvador for perfeitamente reproduzido em Seu povo, então Ele virá a requerer os Seus” (*Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, p. 324). ■



Eber Liessi

Presidente da União Chilena

Ainda não

O melhor que Deus está preparando para os jovens cristãos está por vir



A igreja está inserida num mundo em que a tecnologia permite que a informação esteja disponível a todos. Lamentavelmente, existe muita informação, porém pouca profundidade no que se apresenta. Isso gera pessoas com escasso conteúdo profundo e muito do superficial. E, nessa conjuntura, as pessoas buscam conteúdo relevante. A falta de profundidade deixa as pessoas inseguras e promove uma busca por fundamentos sólidos e a razão de ser das coisas.

Estudos no Ministério Jovem têm mostrado que o assunto de maior interesse dessa faixa etária é o de adquirir pro-

fundo conhecimento da Bíblia. Ao trazer mensagens com significativo conteúdo bíblico, estamos correspondendo às expectativas da juventude, e isso a ajudará a se preparar melhor para vida, pois os nossos jovens estão sempre cercados de tentações e atrações do mundo. Por isso, é importante avaliar o conteúdo das mensagens e sermões apresentados na igreja.

Mensagens espirituais da Palavra de Deus contribuem para fortalecer a fé do jovem adventista. O salmista escreveu: "Escondi a Tua Palavra no meu coração para não pecar contra Ti" (Sl 119:11). O melhor conteúdo é a Palavra de Deus. A leitura do texto bíblico iluminada pelo Espírito Santo abre a mente e a visão para uma correta interpretação dos acontecimentos que marcam os últimos dias da história.

© Foto: Fotolia e Thugabo



A iniciativa da Igreja de apresentar um documento sob o título “*Estilo de Vida Cristã Adventista*” tem como objetivo principal fortalecer a vida espiritual dos membros, principalmente, os jovens, que lutam contra os perigos, desafios e tendências do presente século. Como líderes na congregação local, precisamos motivá-los a seguir uma proposta melhor por meio do exemplo e da coerência. Esses fatores podem transformar a comunidade de crentes.

Sempre devemos lembrar que os jovens precisam de apoio para enfrentar seus desafios pessoais, pois, constantemente eles estão se deparando com os atrativos do mundo do “aqui e agora”.

Um conteúdo fundamentado e bem apresentado fortalece a juventude da igreja diante das pressões e tentações. Se pudéssemos resumir em algumas frases os apelos da atualidade, encontraríamos algo mais ou menos assim: “Vai lá e aproveita, o tempo corre!”, “Não perca a chance, ela está passando”, “Você é bonita, tem que mostrar seu corpo enquanto pode”, “Muita gente já fez, você não precisa ser diferente”. Para quem quer “liberar geral”, parece que até o livro de Eclesiastes dá um empurrãozinho: “*Jovem, aproveite a sua mocidade e seja feliz enquanto é moço. Faça tudo o que quiser e siga os desejos do seu coração*” (ver Ec 11:9).

Será que a Bíblia está incentivando a busca desenfreada das emoções e dos sentidos? É claro que não! Pois, a parte final do verso diz: “sabe, porém, que de todas estas coisas Deus te pedirá conta” (Ec 11:9). O jovem foi criado por Deus para viver uma vida feliz e cheia de realiza-

ções. O problema, porém, é levar a vida sob o efeito do “prazer”, fazendo disso um guia para a vida. Os sentimentos são vulneráveis e momentâneos. Aqueles que fundamentam a vida nos sentimentos e paixões sofrem graves consequências.

Os princípios espirituais em nossa vida fazem toda a diferença. Ellen G. White escreveu: “Se fizerem dos amplos princípios da Palavra de Deus o fundamento do caráter, eles podem estar rodeados por quaisquer influências deletérias, onde quer que o Senhor em Sua providência os chamar, e contudo não se desviarão do caminho da retidão” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 4, p. 562). Aqueles que fundamentam a vida nos princípios cristãos encontram em Deus o supremo Conselheiro que indica a direção a seguir, pois Ele deseja conduzi-los à felicidade plena. Isso implica em dizer que nosso lazer e entretenimentos devem corresponder aos mais altos padrões de gosto e beleza cristãos.

O MELHOR VEM DEPOIS

Certa vez, um palestrante fez a seguinte proposta para um auditório de crianças: “Tenho aqui uma nota de R\$ 10,00 que poderei dar a vocês agora mesmo. Tenho também um cheque de R\$ 500.000,00 que também posso dar a vocês. Mas, só poderão descontá-lo quando completarem 21 anos, daqui a uns 15 anos. Os R\$ 10,00 vocês podem ter agora.” Em seguida, o palestrante explicou para a plateia-mirim a diferença entre receber R\$ 10,00 imediatamente e esperar alguns anos para ter R\$ 500.000,00. Quando ele pediu a decisão... surpresa! Todos preferiram receber

os R\$ 10,00 na hora. Aquele homem podia ver balas, chicletes, sorvetes, doces e outras guloseimas no rosto de cada criança. Elas queriam o “agora” e não estavam dispostas a esperar.

Talvez, se mudássemos o público avaliado e colocássemos pessoas ou jovens maduros teríamos proporcionalmente o mesmo resultado. Por que o “agora” tem sido tão provocante e atraente? Porque o inimigo quer afastar você de algo muito melhor. Ele já esteve no Céu e conhece bem o que é o melhor. Sobre esse assunto, a Bíblia diz: “Não amem o mundo, nem o que há nele. Se vocês amam o mundo, não amam a Deus, o Pai. Nada que está no mundo vem do Pai. Os maus desejos da natureza humana, a vontade de ter o que agrada aos olhos e o orgulho pelas coisas da vida, tudo isso vem do mundo. O mundo passa, com tudo aquilo que as pessoas desejam, porém quem faz a vontade de Deus vive para sempre” (1 João 2:15-17).

Este tem sido o desafio do jovem moderno: “curtir” tudo agora, porque o tempo passa e não volta mais. Porém, se o inimigo tenta iludir, é porque o melhor a fazer é esperar. Talvez seja isso que Salomão queria dizer em Eclesiastes 12:1: “*Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade.*”

O mundo propõe e apresenta um conteúdo vazio. Como igreja, nós somos responsáveis por apresentar um conteúdo relevante que descarta a filosofia do “aqui e agora”. Da perspectiva cristã, o jovem cristão nunca espera para receber algo pior, nunca deixa as coisas terrenas para ter algo de menor valor, ou nunca perde alguma coisa para não encontrar algo mais valioso. Esta é a promessa de 1 Coríntios 2:9 “nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que O amam.” ■



Areli Barbosa

Diretor do Ministério Jovem da Divisão Sul-Americana

LIVROS PARA LÍDERES

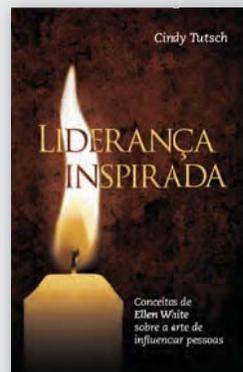
QUEM ESTÁ À FRENTE PRECISA SABER PARA ONDE VAI.

ELIO YZAEI / IMAGEM: FOTOLIA

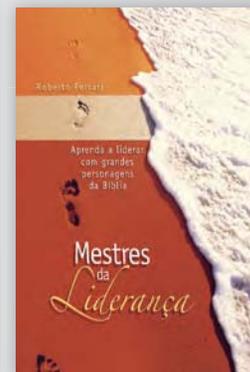
LIDERANÇA



Socorro! Estão me Seguindo

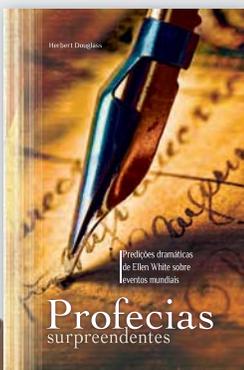


Liderança Inspirada

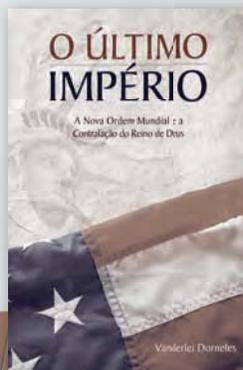


Mestres da Liderança

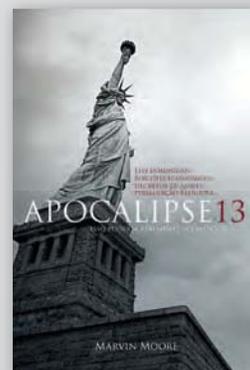
PROFECIAS



Profecias Surpreendentes

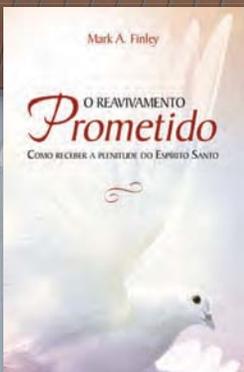


O Último Império



Apocalipse 13

REAVIVAMENTO



O Reavivamento Prometido



Reavivamento Verdadeiro



Confiança Máxima

Ligue
0800-9790606*

@casapublicadora

Acesse
www.cpb.com.br

casapublicadora

Ou dirija-se a uma das livrarias da CPB
Consulte a relação de endereços no site www.cpb.com.br

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h.
Sexta, das 8h às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.



Cerimônia do lava-pés

QUAL É A IMPORTÂNCIA DO RITO DO LAVA-PÉS ANTES DE PARTICIPAR DA CERIMÔNIA DA SANTA CEIA?

O lava-pés é a cerimônia que antecede a celebração da Santa Ceia. Foi instituída por Jesus quando Se reuniu no cenáculo com Seus discípulos (ver Jo 13:2-15). A ordenança do lava-pés traz à lembrança o grande mistério da encarnação e da humilhação de Cristo, o qual, “subsistindo em forma de Deus não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes a Si mesmo Se esvaziou, assumindo a forma de servo” (Fp 2:6-7).

No cenáculo, Jesus deu aos Seus discípulos um exemplo de humildade ao lavar-lhes os pés (ver Jo 13:1-5). Diante da recusa de Pedro, Cristo disse: “Se Eu não te lavar, não tens parte comigo” (Jo 13:8). Na cerimônia de Santa Ceia, o ritual do lava-pés tem profundo significado e é fundamental compreendê-lo devidamente.

SIGNIFICADO E IMPLICAÇÕES

No ato de lavar os pés aos discípulos, Cristo realizou uma purificação mais profunda. Ellen G. White escreveu: “Quando Jesus Se cingiu com a toalha para lhes lavar o pó dos pés, desejava, por aquele mesmo ato, lavar-lhes do coração a discórdia, o ciúme e o orgulho. Isso era de muito mais importância que a lavagem de seus empoeirados pés. Com o espírito que então os animava, nenhum deles estava preparado para a comunhão com Cristo. Enquanto não fossem levados a um estado de humildade e amor, não estariam preparados para participar na ceia pascoal, ou tomar parte no serviço comemorativo que Cristo estava para instituir. Seu coração devia ser limpo. O orgulho e o interesse egoísta criaram dissensão e ódio, mas tudo isso Cristo removeu ao lavar-lhes os pés. Operou-se uma mudança de sentimento” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 646).

Portanto, “a experiência espiritual que repousa no âmbito do lava-pés eleva-o de um costume comum a uma ordenança sagrada. O rito transmite uma mensagem de perdão, aceitação, segurança e solidariedade, primeiramente de Cristo para com o crente, mas também entre os próprios crentes. Essa mensagem é expressa numa atmosfera de humildade” (*Manual da Igreja*, p. 126). ■

SUGESTÕES PARA A CERIMÔNIA DO LAVA-PÉS

- Os diáconos devem prover bacias, água, toalhas, e o espaço, os assentos e o ambiente apropriados.
- Os visitantes, os novos membros, os jovens e as crianças devem ser cuidadosamente encorajados a assistir ao lava-pés, quer para participar quer para observar.
- Ajude as pessoas a encontrar companheiros com quem possam participar dessa cerimônia.
- Como o lava-pés é uma ocasião para acertar o que estiver errado, podem-se prover oportunidades para que as famílias participem juntas.
- O afastamento muitas vezes ocorre dentro da família, talvez entre marido e mulher, pais e filhos, ou entre os irmãos.
- A cerimônia do lava-pés é um excelente meio para que as famílias tenham novos começos.
- Considere a opção de que as famílias participem juntas.
- Quando os membros estão prontos para realizar o lava-pés, a cerimônia pode começar com uma oração.
- Pode haver alguém entre os presentes que deseje pedir perdão a seu companheiro por algo errado que tenha feito. Estimule esse tipo de confissão entre os participantes.
- Em alguns lugares, os membros cantam hinos, em tom suave, enquanto lavam os pés uns aos outros. Alguns parceiros preferem orar um pelo outro durante a cerimônia.
- A experiência como um todo deve ser uma ocasião de participação e de alegria, que aumente a unidade entre os membros.
- Ao término do lava-pés, os membros podem trocar apertos de mão com seus companheiros e abraçá-los para demonstrar o amor cristão.

Fonte: *Guia do Ancião*, p. 137, 138.

Caro ancião:

A Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana é quem responde. Escreva para Guia de Procedimentos – Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF, ou ministerial.dsa@adventistas.org.br. A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados à administração da igreja. Dentro do possível a resposta será publicada nesta seção.

Fiel à aliança

O estilo de vida cristão envolve hábitos físicos e adequada visão espiritual

Por meio do salmista, Deus afirmou: “Os Meus olhos procurarão os fiéis da Terra, para que habitem comigo; o que anda em reto caminho, esse Me servirá” (Sl 101:6). O dicionário define fidelidade como sendo “qualidade de fiel; lealdade”. Deus é fiel e tem demonstrado diariamente Sua fidelidade em favor de Seus filhos. No passado, a fidelidade divina era anunciada e concretizada por meio de alianças (ver Gn 6:18; 9:9; 17:2, 4; Êx 6:4, 5; Jr 31:33).

Uma aliança ou pacto era um acordo firmado entre duas partes. Isso requeria fidelidade de ambas (ver Êx 19:5). O pacto era rompido quando havia infidelidade de uma das partes.

MORDOMIA CRISTÃ

Um dos princípios de fidelidade a Deus é o reconhecimento de Sua soberania sobre todas as coisas. Ele é o Criador e Mantenedor de tudo (ver Gn 1:1, 27; Sl 24:1, 2; Hb 1:3). Nesse cenário, o homem aparece como administrador da obra criadora de Deus (ver Gn 1:27-30). “Tudo quanto de bom há na Terra, aqui foi colocado pela dadivosa mão de Deus, como uma expressão de Seu amor ao homem. Os pobres são Seus, e Sua é a causa da religião. O ouro e a prata pertencem ao Senhor; e Ele os poderia fazer chover do Céu, se o quisesse. Mas em vez disso, Ele fez do homem Seu mordomo, confiando-lhe recursos não para que fossem acumulados, mas usados em benefício de outros. Desse modo, Ele

torna o homem o meio pelo qual distribui Suas bênçãos na Terra. Deus planejou o sistema de beneficência, a fim de que o homem se pudesse tornar como seu Criador: de índole benevolente e abnegada, e ser finalmente co-participante de Cristo, da eterna, gloriosa recompensa” (Ellen G. White, *Conselhos Sobre Mordomia*, p. 15).

O relacionamento do Criador com a criatura ou do proprietário com o administrador implica em aliança, cujo princípio fundamental é a fidelidade de ambas as partes. Como Criador e Mantenedor, Deus é fiel em todas as Suas promessas (ver Sl 33:4; 145:13) e espera que o homem seja fiel em sua esfera humana ao se relacionar com Ele.

A fidelidade a Deus é algo abrangente. O estilo de vida cristão envolve hábitos físicos (alimentação, indumentária, temperança no trabalho e lazer) e adequada visão espiritual. Dentro dessa abrangência, a fidelidade na devolução dos dízimos e das ofertas ocupa espaço significativo. É requisito importante em nossa vida espiritual.

O EXEMPLO DO ANCIÃO

Na qualidade de líder espiritual, o ancião foi chamado para manter aliança com Deus (ver Mt 26:28). Na verdade, “A consciência de que o chamado tem origem divina ajuda os anciãos a apreciar melhor a seriedade e a importância de sua tarefa de liderança” (*Guia do Ancião*, p. 23).

“Os anciãos, mediante seu exemplo na devolução fiel dos dízimos, devem incentivar outros membros a também devolver fielmente seus dízimos. Eles podem promover o dízimo apresentando publicamente o privilégio e a responsabilidade bíblica da mordomia cristã e por meio do esforço pessoal com os membros de forma delicada e útil” (*Manual da Igreja*, p. 77).

Como líder espiritual de sua congregação, lembre-se de que a falta de critério na administração das finanças pessoais afetará negativamente seu relacionamento com Deus nesse aspecto. Lamentavelmente, a vida espiritual de muitos membros e oficiais da igreja tem sido minada em suas bases em razão da infidelidade a Deus nesse particular. Muitos se deixam levar pelas ondas dessa pós-modernidade e deixam de cumprir os requisitos da aliança com Deus. Ellen G. White escreveu: “É dever dos anciãos e oficiais da igreja instruir o povo nessa importante questão, e pôr as coisas em ordem. Como coobreiros de Deus, os oficiais da igreja devem ser corretos nesse assunto claramente revelado” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 106). ■

Edson Erthal de Medeiros

Diretor financeiro da Casa Publicadora Brasileira



Daniel de Oliveira

Uso de joias na Igreja

SE MUITOS CRISTÃOS SINCEROS E DEDICADOS USAM JOIAS E PERSONAGENS BÍBLICOS TAMBÉM AS USARAM, POR QUE DEVERIA O ADVENTISTA EVITAR SEU USO? ISSO FAZ ALGUMA DIFERENÇA?

De fato, é possível encontrar em muitas igrejas cristãs e em outros grupos religiosos, pessoas dedicadas a Deus, de acordo com a luz e o conhecimento que elas possuem, usando joias. Como adventistas, cremos que, pela graça de Deus em Cristo Jesus (ver Ef 2:8-10), a salvação é oferecida a todas elas e, aceitando-a, estarão na eternidade. Além disso, também é fato que muitos personagens do antigo Israel usavam joias (ver Ct 1:10; Is 3:18-23; 61:10; Ez 16:11). Um exemplo típico relatado no Antigo Testamento é o caso de Rebeca. Ela recebeu de presente daquele que seria seu sogro, Abraão, pulseiras, joias de ouro e de prata, e pendentives (ver Gn 24:22, 30, 47, 53).

Entretanto, a Bíblia também fala do abandono do uso de joias como parte de um reavivamento e reforma espiritual entre o povo de Deus. Em Êxodo 33:5 é dito que o povo de Israel, logo após o incidente com o bezerro de ouro, aos pés do Sinai, foi exortado a tirar de si os seus atavios. O verso 6 diz que eles assim o fizeram desde o monte Horebe em diante. Outro exemplo é o de Jacó e sua família. É interessante notar que Jacó, neto de Abraão e filho de Rebeca, e que recebeu do seu sogro muitos presentes em joias, exortava sua família e a todos que estavam com ele a lançar fora os deuses estranhos que havia entre eles, bem como deixar seus pendentives (Gn 35:2-4) como um ato de consagração a Deus.

Foi num contexto semelhante que os apóstolos Paulo e Pedro exortaram os cristãos de seu tempo a se vestirem com modéstia, decência, bom-senso, e sem ostentação de ouro, pé-

rolas, pedras preciosas, ou vestuário dispendioso (ver 1Tm 2:9). A vida do cristão deve evidenciar a riqueza do “homem encoberto no coração; no incorruptível traje de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus” (1Pe 3:4).

Nos dias de Jesus e dos primeiros cristãos, era comum o uso de joias e, socialmente, havia plena aceitação tanto no meio judaico quanto no meio pagão. A exortação ao seu abandono, por parte desses dois apóstolos, indica que essa questão vai além da problemática de contexto cultural ou de costumes socialmente aceitos. Ela implica em uma dimensão espiritual de relevância para a vida de homens e mulheres que desejam responder, de todo o coração, ao apelo divino de consagração a Deus e ao amável Salvador Jesus.

Esse aspecto da vida cristã deve ser mais intensamente relevante para os membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Nestes últimos dias, a igreja tem uma missão semelhante à de João Batista. É um paradigma profético da missão evangelística da igreja remanescente (ver Is 40:1-5; Ml 4:4-6; Mt 3:1-3, 11; Ap 14:6, 7). João Batista cumpriu sua missão com o poder de Deus e respaldado por um estilo de vida que se adequava aos princípios cristãos, especialmente em relação à comida, bebida e vestimenta (ver Mt 3:4; Mc 1:6; Lc 1:15).

Essa ênfase bíblica dá a entender que um estilo de vida próprio, ordenado por Deus, é um aspecto importante no cumprimento da missão do mensageiro profético que prepara um povo para se encontrar com o Senhor. ■

Caro ancião:

O Dr. Reinaldo Siqueira, Reitor do Seminário Latino-Americano de Teologia é quem responde. Escreva para Perguntas e Respostas – Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF ou ministerial.dsa@adventistas.org.br. A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados à doutrinas da igreja. Dentro do possível a resposta será publicada nesta seção.

NOVA LINHA FRUTT'S

O MELHOR SUCO NA MAIS ATRAENTE EMBALAGEM DO MERCADO.

NOVO VISUAL

Não Contém Glutén



EXCELENTE HIDRATANTE PARA O CORPO

ZERO CONSERVANTES

RICO EM VITAMINA C

ALTO TEOR DE FRUTAS

Obra médico-missionária

Estratégia indispensável na conquista das grandes cidades

Algum tempo atrás, tive o privilégio de participar de uma reunião de líderes do Ministério da Saúde de todas as Divisões do mundo cujo objetivo era duplo: orar e desenvolver estratégias para alcançar as grandes cidades.

O pastor Ted Wilson, líder mundial da Igreja, presente à reunião, lançou os fundamentos da estratégia ao declarar: “Queremos integrar todos os departamentos em um foco, e esse foco é alcançar as grandes cidades. E segundo a Revelação, o Ministério da Saúde é parte importante disso.”

Nós, os participantes, sentíamos que este é o momento que antecede o cumprimento da revelação do Senhor com respeito a esse assunto. Ellen G. White escreveu: “A obra médico-missionária é o braço direito do evangelho. Ela é indispensável ao avanço da causa de Deus. Quando por meio dela, homens e mulheres serão levados a ver a importância dos hábitos corretos de vida e o poder salvador da verdade se tornará conhecido. Cada cidade deve ser atingida por obreiros instruídos para que façam a obra médico-missionária. Como braço direito

da mensagem do terceiro anjo, os métodos divinos de tratamento das doenças abrirão portas para a entrada da verdade presente” (*Conselhos Sobre Saúde*, p. 219)

Particularmente, senti ter sido um grande privilégio poder participar da discussão estratégica para o cumprimento da revelação divina no seio da igreja. É plano de Deus que o evangelismo da saúde se torne parte integrante de todas as ações da igreja, em todos os seus setores. As pessoas precisam ver e sentir que lhes desejamos o bem.

Em meio a tudo isso, uma preocupação emerge de forma natural: Qual é o nosso papel? O que devemos fazer para ocupar exatamente o lugar que o Senhor deseja que ocupemos nestes tempos tão solenes? Como podemos usar o Evangelismo da Saúde em união com os outros esforços da Igreja para alcançar as grandes cidades?

Estrategicamente, por meio da mensagem de saúde, cada igreja ou instituição deve planejar o desenvolvimento de projetos que beneficiem a comunidade na qual está inserida a igreja. Tais projetos devem ser de tal forma que, em

sua execução, haja uma harmonia entre os conceitos de saúde e a mensagem bíblica.

Prezado ancião, você é parte importante nessa perspectiva profética. Leve sua igreja a pensar em maneiras pelas quais ela pode contribuir para o cumprimento da revelação divina. Sua igreja poderá participar de diferentes modos: que tal começar por uma Escola de Culinária Vegetariana, uma Feira de Saúde (anualmente), um Curso Como Deixar de Fumar (anualmente)? Isso não é nada novo, mas são ferramentas simples, conhecidas, que, se utilizadas sempre em associação com a pregação do evangelho, atrairão muitas pessoas para conhecer a mensagem maravilhosa de Jesus, que disse: “Eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância” (Jo 10:10).

“Há em todas as partes uma obra a ser feita em favor de todas as classes da sociedade. Devemos aproximar-nos dos pobres e depravados, aqueles que caíram por meio da intemperança. E, ao mesmo tempo, não devemos esquecer as classes mais elevadas – os legisladores, pastores, senadores e juizes, muitos dos quais são escravos de hábitos intemperantes. Não devemos deixar de empenhar todo esforço a fim de mostrar-lhes que a salvação deles é preciosa, que vale a pena o esforço para alcançar a vida eterna” (Ellen G. White, *Conselhos Sobre Saúde*, p. 219). ■



Marcos Faiock Bomfim

Diretor do Ministério da Saúde da Divisão Sul-Americana

Recepção amistosa

É necessário receber as pessoas na igreja com os braços e o coração abertos



Era uma tarde muito quente, os termômetros deviam estar marcando por volta de 45 graus de temperatura. A areia queimava os pés, e o sol superaquecia a cabeça e os ombros. Quem, em sã consciência, sairia em um dia como esse? Sentado embaixo de uma sombra, descansando após uma agradável refeição, o dono da casa observava o movimento na estrada e nada se movia sob aquele calor escaldante. De repente, apareceram diante dele três homens.

A história é assim narrada: “Apareceu o Senhor a Abraão nos carvalhais de Manre, quando ele estava assentado à entrada da tenda, no maior calor do dia. Levantou ele os olhos, olhou, e eis três homens de pé em frente dele. Vendo-os, correu da porta da tenda ao seu encontro, prostrou-se em terra, e disse: Senhor meu, se acho mercê em Tua presença, rogo-Te que não passes do Teu servo” (Gn 18:1-3).

Vamos imaginar que a tenda de Abraão seja a sua casa. Que atitude você teria diante de três visitantes inesperados no

© Marckay / Fotolia

horário mais quente do dia? Acredito que você se apressaria para buscar um copo de água ou suco bem refrescante, ou quem sabe até mesmo uma suculenta fruta. Na verdade, você faria tudo para que as pessoas se sentissem confortáveis, tornando a estada delas em sua casa a mais agradável possível, não é?

O anfitrião de nossa história apresenta algumas lições muito importantes que eu gostaria de compartilhar com você:

1. Ele se encontrava junto à porta. Com essa atitude, ele demonstrou sua preocupação com aqueles que passavam pelo caminho. Se necessário fosse, estava disposto a partilhar o alimento, o abrigo, um espaço para que os caminhantes renovassem as forças.

2. Foi ao encontro deles. O *Comentário Bíblico Adventista*, sp. 328, diz que ele não se havia dado conta da identidade dos visitantes. Tão somente ele os viu, correu ao encontro deles com verdadeira cortesia oriental. Como era de costume, inclinou-se diante dos desconhecidos. Ele tomou a iniciativa do primeiro sorriso, do estender a mão, das palavras de cortesia.

3. Disponível para atender às necessidades. “Por favor, não sigam em frente. Deixe que cuidemos de vocês. Aqui temos tudo o que vocês necessitam: água fresca para os pés, pão quentinho para saciar a fome e uma sombra agradável para repousar. Queremos cuidar de vocês!”

4. Um trabalho em equipe. Havia uma equipe que amava seu mestre e demonstrava esse amor na forma de atender seus convidados. Todos foram mobilizados. O anfitrião dividiu as responsabilidades, delegando as tarefas para que tudo funcionasse com precisão. Não queria que nada fosse esquecido e que os visitantes se sentissem verdadeiramente amados, encantados.

Acredito que você como líder, após a leitura deste relato, desejará ser recebido por um anfitrião como esse, e mais, ter em sua igreja uma recepção assim. Ellen G. White escreveu: “Cultivemos a cortesia, o refinamento, a polidez cristã. Guardemo-nos de ser abruptos e grosseiros. Não consideremos tais peculiaridades como virtudes; pois Deus não as olha como tais. Esforcemo-nos para não ofender desnecessariamente quem quer que seja” (*Evangelismo*, p. 637).

Preocupados em fazer da recepção o primeiro contato do amor de Deus a todas as pessoas, no território da Divisão

Sul-Americana buscamos a excelência para a recepção. Capacitamos as equipes, orientamos os membros para que sejam receptivos, pessoas de braços e coração abertos para receber todo viajante que chegar cansado pelo fardo que o pecado impõe sobre as pessoas; viajantes com o coração triste e em lágrimas pela perda de um amigo ou parente, que chegam em busca da água fresca da fonte e do pão da vida para saciar a fome espiritual.

Prezada líder, se tão somente seguissemos o exemplo de Abraão, teríamos amigos e membros como fiéis amigos da casa de Deus e uma equipe amorosa e competente atuando.

“Em nossos relacionamentos como cristãos, perdemos muito devido à falta de simpatia de uns para com os outros. Aquele que se fecha consigo mesmo, não está preenchendo o lugar que o Senhor lhe designou. O devido cultivo dos traços sociais de nossa natureza nos leva a ter simpatia pelos outros, sendo um meio de nos desenvolvermos e tornar mais fortes para o serviço de Deus” (Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p. 101)

É preciso mudar o comportamento na igreja. Porém, isso só será possível quando cada membro se conscientizar de sua responsabilidade e passar a mudar suas atitudes. À porta da igreja, as ações são importantíssimas, mas não bastam. Cada amigo visitante precisa ser recebido por toda a igreja de braços e coração abertos. Ele precisa ficar encantado com o atendimento das pessoas na casa do Pai, e assim sentir o desejo de viver para sempre ali.

“Sem esperar que pedissem algum favor, Abraão se levantou rapidamente e, quando aparentemente estavam para tomar outra direção, foi apressado após eles e, com cortesia, insistiu que o honrassem, detendo-se para uma merenda [...] Esse ato de cortesia Deus considerou de importância suficiente para ser registrado em Sua Palavra e, mil anos mais tarde, foi-lhe feita referência por um apóstolo inspirado: ‘Não vos esqueçais da hospitalidade, porque por ela alguns, não o sabendo hospedaram anjos’” (Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 138).

Minha oração é que o Espírito do Senhor nos inspire, motive, oriente e nos conduza para que sejamos verdadeiros anfitriões, tocando vidas para a salvação. ■

Williane Steiner Marroni

Diretora do Ministério da Mulher
da Divisão Sul-Americana



Divisão DSA

PROGRAMA DA IGREJA

COMUNICAÇÃO – DIVISÃO SUL-AMERICANA



AGOSTO

24 – Quebrando o Silêncio

Amigo virtual ou pessoal? A presença nos meios virtuais é inevitável no século em que vivemos, especialmente quando se entende que as pessoas (e isso inclui as crianças e os adolescentes) podem acessar conteúdo de qualquer tipo e em qualquer lugar com dispositivos móveis. A violência que pode ser praticada através desses meios se dá principalmente pela vulnerabilidade das vítimas e pela falta de orientação diante de situações perigosas. Alertemos nossas crianças e nossos adolescentes!

SETEMBRO

21 e 28 – Batismo da Primavera

Em setembro o *Batismo da Primavera* irá completar 50 anos e teremos uma programação especial para essa festa porque uma das razões pelas quais a igreja foi colocada neste mundo é: levar pessoas à decisão do batismo. A Bíblia fala que há alegria no Céu quando um pecador se arrepende. Se o Céu está interessado na transformação das pessoas, precisamos de um planejamento, para que esse momento seja especial e se repita muitas vezes. Assim como a primavera é o renascimento da vida, que o *Batismo da Primavera* seja o renascimento de muitos para a salvação.

Divulgue nosso site de Evangelismo: www.esperanca.com.br

Notícias oficiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia: www.portaladventista.org

As notícias da Agência Adventista Sul-Americana (ASN) também estão disponíveis no:

 **Youtube**, você pode assistir aos vídeos gravados semanalmente no endereço www.youtube.com/videosasn

 **Facebook**, clique no botão curtir e veja as notícias online em sua página pessoal www.facebook.com/agenciaasn

 **Twitter**, siga o perfil www.twitter.com/iasd

 **iTunes**, em <http://itunes.apple.com/ar/podcast/asn-tv/id455724708>